

*Coleção Ribalta*

295  
B

DANÇA LENTA  
NO LOCAL DO CRIME

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Primeiro Ato  
*PAS DE DEUX*

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Este tipo de loja em Nova York recebe normalmente o nome de loja de balas (ou baleiro), mas as mercadorias que vende e as funções que exerce têm um alcance mais amplo. Tanto a atividade da loja quanto os serviços que presta superam de muito a sugestão do nome.

Entra-se na loja por uma porta da parede ao centro. À direita da porta, uma vitrina, suja e nublada. Junto à vitrina e paralelo à parede dos fundos encontra-se um balcão de servir soda; à frente do balcão alguns bancos de madeira. À esquerda da porta da rua, aos fundos, uma mesa pequena com cadeiras. A parede da esquerda abunda em estantes que abrigam revistas e edições de bolso com capas coloridas. Na frente das estantes damos com um banco baixo para os jornais; para além das estantes no alto, que só pode ser alcançado por uma escada, há uma série de armários com portas de vidro, abarrotados de artigos os mais descontraídos: desde utensílios de barbear até artigos de papelaria; há de tudo. Na direita baixa encontramos uma vitrola automá-

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

tica caça-níqueis, que destoa do resto da loja por ser novinha em folha. Junto à vitrola um telefone de parede. Na parede da esquerda abre-se uma passagem em arco que conduz a um corredor o qual por sua vez leva à cozinha. A cozinha ocupa a extrema esquerda do palco; no momento encontra-se às escuras. A loja é iluminada por lâmpadas penduradas no teto e cobertas de um abajur cônico de metal, verde.

Ao abrir o pano, o palco permanece vazio por um instante; depois surge GLAS vindo da esquerda e trazendo sobre o ombro uma escada de uns dois metros e meio. GLAS tem sessenta e cinco anos; move-se devagar mas dá impressão de força. É muito erecto; a sua postura só é enfraquecida porque GLAS coxeia — não demais, porém o bastante para ser notado.

Trata-se de um homem muito atento e muito observador e que fala pouco; apreende tudo que se passa à sua volta mas não se sente na obrigação de emitir comentários a respeito. Agora sobe a escada e abre um dos armários; nota que a escada foi mal colocada, pois que a porta do armário esbarra no alto da escada e não se abre completamente. GLAS não tem nenhuma reação; limita-se a fechar a porta do armário, a descer, a deslocar a escada um pouco para a esquerda, a subir e abrir a porta do armário, desta vez por completo. Examina detidamente o conteúdo do armário, desce e ruma para trás do balcão. Abaixa-se, desaparece por um instante da vista do espectador, reaparece com um vasto caderno de inventário, e um bloco de papel. Estes objetos são colocados sobre o balcão enquanto seu dono se passa para o outro lado. Abre o caderno na página certa, ruma para a escada, sobe a escada. De dentro do armário apanha uma caixa, abre, conta o que tem dentro, desce e faz uma anotação na folha do bloco. Sobe de novo a escada e

14

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

## WILLIAM HANLEY

começa a contar o conteúdo de uma segunda caixa quando a porta da loja é aberta com certo impacto e RANDALL irrompe vindo da rua.

RANDALL é um rapaz de côr, magro, vigoroso, bonito. Tem dezoito anos. Traja um terno apertado, casaco um pouco curto com colarinho de veludo, um chapéu alto de aba estreita e uma capa ampla que lhe cai pelo quadril. Na mão um guarda-chuva, bem enrolado. Do conjunto resulta uma figura meio edwardiana, não fossem os sapatos brancos, sujos, e os óculos escuros na cara.

O ruído fez GLAS voltar-se e observar o rapaz. RANDALL não o vê. Extremamente agitado, está sem fôlego, como se tivesse corrido muito. Fecha a porta e se encosta nela. Corre a vista pela loja, tem a impressão de estar vazia. Descontra-se um pouco, ainda assim os seus gestos são bruscos e tensos. Cantarola o tempo todo, desde que entrou, baixinho, com um ar ausente. Ainda um relance e um passo antes que GLAS se revele.

GLAS

E então?

RANDALL

*(Tem um sobressalto brusco, e leva uma fração de segundo para localizar GLAS no alto da escada. Seu comportamento modifica-se instantaneamente, torna-se jovial e quase gaiato.)*

Mas o que é que há, meu camarada? *(GLAS observa em silêncio.)* Nem te vi aí no poleiro. Muito bem bolado, sim senhor.

GLAS

O quê?

15

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Você daí de cima controla tudo legal, é ou não é? Visão panorâmica. Panorâmica! Bem bolado!

GLAS

*(Um pouco encabulado, faz um gesto, a caixa na mão)*

É que estou...

RANDALL

Mas faz muito calor, não faz, companheiro?

GLAS

*(Descendo da escada)*

Em que posso servi-lo?

RANDALL

Tai, você agora! Que problemão, hem?

GLAS

Como?

RANDALL

Em que é que você pode me servir? Isso aí agora pode dar pano para muita manga, tá me compreendendo? Certo? Mas vamos começar com um troço que é mole. Me dá uma bola de creme com uma soda de... qualquer coisa.

GLAS

*(Rumando para a ponta do balcão)*

Serve chocolate?

RANDALL

Chocolate tá bom.

WILLIAM HANLEY

GLAS

*(Pára de repente)*

Pois é, mas não dá.

RANDALL

O que é que não dá?

GLAS

Não tenho soda. A torneira quebrou.

RANDALL

Eu não tou dizendo? É sempre assim. É ou não é sempre assim? Você me pergunta em que pode me servir, eu peço um troço que é uma moleza de preparar e já você me arranja uma torneira quebrada. Ah, meu irmão, meu irmão. E se eu pedir uma soda limonada?

GLAS

Soda limonada está bem.

RANDALL

Genial. *(GLAS apanha uma garrafa de soda da geladeira, a qual se encontra por detrás do balcão, abre e passa a garrafa para RANDALL.)* Mas tu fica aberto até tarde, não é?

GLAS

Fico?

RANDALL

Uai, você não sabe?

GLAS

Que horas são?

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Pelo meu pateque suíço cronometrado importado alfabetizado e registrado está marcando precisamente dez horas e seis minutos do dia primeiro de junho do ano da graça de 1962.

GLAS

Sim.

RANDALL

Hem?

GLAS

Sim. Fico aberto até tarde.

*(GLAS sai detrás do balcão e retoma o inventário dos armários, subindo e descendo a escada durante a ação a seguir, enquanto que RANDALL, nervoso, também se move o tempo todo e olha pela janela e pela porta. Por um instante cantarola a mesma melodia do início.)*

RANDALL

E você abre até tarde assim, por quê?

GLAS

Por que não?

RANDALL

Essas paragens aí a essa hora não oferecem segurança ao cidadão. Tu não tem medo de assalto, de ladrão, de coisa assim?

*(Há uma pausa enquanto GLAS relanceia pela loja.)*

GLAS

Para roubar o quê?

18

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

*(Riso breve)*

Essa é boa, tem razão, sim senhor. O que tem aí não dá nem para alegrar a fiscalização. Que horas você acha que vai fechar? Mais ou menos?

GLAS

Varia. Não tenho pressa.

RANDALL

Bom, mas quer dizer, chega uma certa hora tu vai dormir ou não vai?

GLAS

Durmo pouco.

RANDALL

É.

GLAS

Não gosto de dormir.

*(Ouvimos passos que vêm da rua. Alguém andando na calçada, aproximando-se. Quase não se percebe. RANDALL fica mais tenso e pára de falar. GLAS nota; RANDALL não tem consciência do fato de ser observado; os passos para ele são mais importantes. Agora tornam-se fortes, logo diminuem. RANDALL ainda está com a atenção presa lá fora mas já começa a falar.)*

RANDALL

Por quê?

GLAS

Por que o quê?

19

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

*(Voltando-se para GLAS)*

Por que tu não gosta de dormir? *(Pausa.)*

GLAS

Tenho sonhos.

RANDALL

Ah, é?

GLAS

*(Ausente)*

Ê.

*(RANDALL fica à espera, deve vir alguma explicação, mas depois de uma pausa GLAS retoma o seu trabalho. RANDALL começa agora a prestar mais atenção em GLAS e menos na rua.)*

RANDALL

Tu é de ascensão européia?

GLAS

Como?

RANDALL

Tu fala com um sotaque. Tu não fala como a gente, tu não é daqui, tu vem lá de fora, não vem?

GLAS

Ah. Ascendência.

RANDALL

Como é, doutor?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Você disse ascensão. Mas a palavra é ascendência. Ascendência européia.

RANDALL

Ah. Desculpe aqui a ignorância do crioulo, doutor.

GLAS

*(Marcando a coisa)*

Ascendência.

RANDALL

Ja vi que você é o tipo batata, a gente tem que tomar cuidado contigo — cuidado quando fala.

*(RANDALL ronda pela loja um momento, vai à porta, espia a escuridão. Cantarola. Trata-se da canção: "Eu fui me esconder atrás do rochedo, o rochedo me expulsou, não te esconde nêgo...")*

*(Pausa.)*

Sabe que não tem uma luz acesa lá fora! Nessas vinte quadras vizinhas? As luzes na rua, meu companheiro, tudo apagado!

GLAS

Estão consertando os cabos. Há duas semanas que vêm emburacando a rua.

RANDALL

Pois é, é preciso cavar, meu companheiro, todo mundo precisa cavar. Mas também essa tua loja foi ficar numa zona que eu vou te contar, é ou não é?

GLAS

Por quê?

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Porque ela se encontra um tanto marginalizada, um tanto afastada dos populosos centros comerciais.

GLAS

Só de noite. De dia tem o pessoal das fábricas que garante o movimento. À noite é calmo. E eu gosto.

RANDALL

Tu não tem medo de ir para casa numa hora dessa?

GLAS

Você pergunta à beça, hem meu filho.

RANDALL

É que eu sou assim mesmo, perguntador. Mas não é por mal, não, doutor, pode ter certeza.

*(Há uma pausa, enquanto GLAS observa RANDALL e julga — erradamente — que a resposta dêle foi sincera.)*

GLAS

Eu moro aqui. *(Aponta.)* Nos fundos.

RANDALL

Coisa de doido.

GLAS

Por que você acha que eu sou doido?

RANDALL

Um momento. Vamos esclarecer êste ligeiro equívoco. Coisa de doido quer dizer que isso tá certo, que isso é bom.

GLAS

O que é que é bom?

22

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

Que você mora, que você mora aqui, meu companheiro, eu tô achando isso for-mi-dá-vel!

GLAS

Ah.

RANDALL

Daqui a pouco a gente se entende legal, tu vai vê. Me dá licença de fazer mais uma perguntazinha? Que pode até ser para o seu próprio bem?

GLAS

O que é?

RANDALL

Você trepa naquela escada, tá? Depois tu conta os troço que tem naquelas caixa, tá? Depois tu desce e escreve aí neste papel, certo?

GLAS

É um inventário.

RANDALL

Pois é, mas você não andaria mais depressa levando o papel lá para cima já diretamente com você?

GLAS

E quem lhe disse que eu quero andar mais depressa?

RANDALL

Tai. Agora você me pegou. Se tu não quer andar mais depressa tá certo.

GLAS

Eu já te vi por essas redondezas, meu filho?

RANDALL

Quer me fazer um favorzinho?

23

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

O quê?

RANDALL

Não me chama de meu filho, tá?

GLAS

Como é que você se chama?

RANDALL

*(Após uma pausa)*

Por quê?

GLAS

Se você não quer que chame você de meu filho de que eu vou chamar você?

RANDALL

Winston.

GLAS

Winston. Está bem.

RANDALL

Winston Churchill.

GLAS

*(Pausa)*

Você está brincando?

RANDALL

Você acha que eu não tenho cara de Winston Churchill?

GLAS

Pra mim você pode ter cara do que você quiser.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Pra falar a verdade o meu nome é Franz... Franz Kafka. *(Pausa.)*

GLAS

Você devia trabalhar na televisão. Você é muito engraçado, meu filho.

RANDALL

Você conhece o Franz Kafka? Tô perguntando não se você conhece êle pessoalmente, é se você sabe quem êle é? *(Não há resposta.)* Tu conhece uma história que êle escreveu dum cara que acorda de manhã e descobre que virou *barata*? Conhece essa história? Sabe que isso aconteceu comigo?

GLAS

*(Impassível)*

Ê?

RANDALL

Pois é. Um dia eu acordei e descobri que eu sou uma barata, uma barata mesmo. Quem me olha assim não vê, mas na realidade eu sou é uma barata.

GLAS

Como é que pode.

RANDALL

Isso agora é meio difícil de explicar, mas numa outra oportunidade eu explico.

GLAS

Você não pára quieto não, rapaz?

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Pará quieto? Nenen, pra eu pará quieto eles vão ter que me pregar no chão! Com prego! (*Ele atira o seu guarda-chuva como se fôsse uma lança, apontando-o para o chão. O guarda-chuva deve ter a ponta afiadíssima porque penetra na madeira e fica prêso de pé.*) Sabe como é?

GLAS

Esse negócio é perigoso.

RANDALL

Não é? Você sabe que eu tenho um quociente intelectual de 187 de média? Pois é. Cento e oitenta e sete, no duro.

GLAS

(*Sorrindo*)

Ah, é?

RANDALL

Ah é. Quando eu digo isso todo mundo faz essa cara. Mas é verdade, sim senhor. Tenho dezoito anos e um quociente intelectual de cento e oitenta e sete. Sabe, quando eu era garotinho eles faziam testes comigo a tôda hora. Me levaram lá para a Universidade de Colúmbia, me sentaram no meio daqueles cobras todos fumando o seu cachimbo e me perguntando coisa pra chuchu. Era pra ver se eles entendiam como é que eu podia ser tão inteligente. Mas a explicação é simples: acontece que eu sou um gênio. Tenho uma memória fotográfica, sabe? Leio um negócio uma vez e nunca mais me esqueço. Tá entendendo? Por exemplo: você quer ouvir uns trechos dum livro chamado *Guerra e Paz* escrito pelo

## WILLIAM HANLEY

Conde Leão Tolstói? Se quiser te recito agora mesmo. Ou melhor: te recito até a página 146 que é onde eu parei porque achei o livro bastante chato, não sei se você me entende. (GLAS sorri.) O que é que há? Tá me achando gozado?

GLAS

É apenas um dos melhores livros que se escreveu até hoje.

RANDALL

Já me disseram isso. Pra mim só serviu pra encher o saco.

GLAS

Quando você ficar mais velho você vai entender o livro melhor.

RANDALL

Você acha? (GLAS faz um gesto com a cabeça.) Quer dizer que você leu o livro?

GLAS

Humm.

RANDALL

Humm. Pois é, portanto aqui estou eu com um quociente intelectual que é uma brutalidade, certo? Mas também como se vê mesmo a olho nu eu sou um cavaleiro dotado de uma pigmentação um tanto colorida — o que limita ligeiramente os meus horizontes nesta sociedade em que nos inserimos, a despeito do meu quociente intelectual e os cambau.

GLAS

Nem tanto. Se você é tão inteligente como você diz que é tem uma porção de coisa que você pode fazer.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Em prol da minha raça?

GLAS

Hem?

RANDALL

É o que me diziam o tempo todo quando eu estava atrás. Com a inteligência que tu tem, Randall, tu podia fazer um bocado de coisa em prol da tua raça. Fecha aspas.

GLAS

Quando você estava atrás?

RANDALL

Atrás das grades. Sabe como é: um reformatóriozinho aqui, um institutozinho correcional ali, um campo de trabalho acolá; aliás, o campo nem era tão ruim assim: a vida ao ar livre, etc. E todo mundo insistindo: pois é, Randall, com uma inteligência como a tua, tu podia fazer um bocado de coisa em prol da tua raça. Ninguém se lembrava de sugerir que eu fizesse coisas em prol de mim mesmo. Quer dizer, também não tô muito interessado nisso, mas pra variá, pra pará de ouvir aquêle negócio de em prol da minha raça, até que teria sido simpático, me entende? Você talvez não acredita, mas êsse negócio de ter um quociente intelectual de cento e oitenta e sete acaba enchendo. Eu me chamo Randall. É o meu nome mesmo. Portando tu não precisa mais me chamar de meu filho ou rapaz ou outros troços. Tá? Randall. Mangiare?

GLAS

Tá.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Eu já fui Winston por alguns tempos. Também já fui Franz. Depende como eu me sinto. Há meses já que eu não sou Randall; a última vez que fui Randall durou uma semana: quer dizer agora eu volto a ser Randall por exigência do público, pode se dizer, e por uma temporada limitada. Depois disso eu não sei o que eu vou ser. Talvez venha ser Maximiliano I. Tô lendo um livro *sobre êsse cara* (*Tira um livrinho do bolso da capa.*) Foi imperador do México, também por uma temporada limitada, faz tempo já. Rapaz. Imperador; já imaginou: ser imperador... Mesmo que depois você levasse um tiro no rabo. É. Eu acho que da próxima vez eu vou ser Maximiliano. E você?

GLAS

E eu o quê?

RANDALL

Como é que você se chama?  
(GLAS contempla-o por um instante antes de responder.)

GLAS

Glas.

RANDALL

Glass?

GLAS

Um "s" só.

RANDALL

Que nome é êsse, Glas com um "s"?

GLAS

Quer dizer vidro em alemão.

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Ah. Já manjei. Glas. (*Aponta para o vidro.*) Em alemão: vidro. (*Aponta para Glas.*) Em inglês: você. Bem bolado. Pra que botar mais um "s" no Glass; não tem necessidade, certo? Fica sobrando êste "s", pendurado no ar, inútil. Quando a gente chega no primeiro "s" já manjou que só pode ser vidro, é ou não é? Taí, gostei: Glas com um "s". Aliás, por falar nisso, êste vidro aí que você tem na vitrina, com "s" ou sem "s", bem que apreciaria uma lavagenzinha, você não acha?

GLAS

Por quê?

RANDALL

É o seguinte, meu companheiro, porque mal dá pra gente enxergar o outro lado. Ele tá sujo à beça, êste teu vidro, em alemão, inglês ou qualquer outra língua.

GLAS

Pra que ver o outro lado? Não tem nada do outro lado que me interesse especialmente.

RANDALL

É mesmo?

GLAS

É mesmo.

RANDALL

A natureza das coisas lá fora não te atrai?

GLAS

Adivinhou.

30

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

Veja você. Sabe que eu sentia que nós éramos parecidos. Parecidos, eu quero dizer por dentro, é claro, *por dentro*, não vá o doutor pensar que eu estou querendo ofendê-lo. Mas eu percebo nitidamente o que você quer dizer, percebo na carne. Lá fora tudo é grotesco, certo? Tudo é estranho. Lá fora é o... sabe o que, meu companheiro? Sabe? Lá fora é local do crime.

GLAS

Como é?

RANDALL

É a terra de ninguém, meu camaradinha. O chão dos outros, minado, tu tem que pisar com muito cuidado, senão eles te liquidam, tá me compreendendo?

GLAS

Não muito.

RANDALL

É o matadouro. Lá fora é um matadouro. Sabe o que aconteceu lá fora no ano passado, só no ano passado?

GLAS

Se eu sei o que aconteceu?

RANDALL

Isto num ano só, hem?!

GLAS

O que é que aconteceu?

31

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Vou te dizer o que aconteceu e tão aí as estatísticas que não me deixam mentir: quatrocentos e oitenta e três assassinios, foi o que aconteceu.

*(Pela primeira vez desde que chegou RANDALL fica imóvel, fecha os olhos e recita de cor.)*

Ao contrário do que se pensa habitualmente, a maioria dos assassinios nasce de um impulso do momento e ocorre nos lares: não resulta de guerra de *gangsters* mas sim de brigas de família. Estes dados sobre o homicídio foram revelados hoje pelo Comissário Michael J. Murphy, em relatório emitido pelo Setor de Estatísticas e Registros de seu Departamento, cobrindo os crimes cometidos no ano de 1961. Dos 483 assassinios em 1691, que representam um incremento de 93 homicídios sobre o total do ano anterior, oitenta e sete vírgula quatro foram esclarecidos ou resolvidos com a prisão dos responsáveis. Um estudo que se fez baseado nesses dados revela o seguinte: 53% dos crimes ocorreram entre as sete da noite e as três da madrugada; as vítimas tinham mais de 21 anos em 397 casos e menos de sete anos num total de 34. Cento e treze mulheres foram assassinadas; 98 mulheres foram assassinadas. 206 assassinios (42,7% ocorreram nos lares das pessoas: 129 assassinios (26,7%) na rua. 35 ocorreram em vestibulos de prédios, 16 em bares e churrasquetos. 249 homicídios nasceram de discussão; 59 brigas de família; 25 de roubo (presumivelmente); 22 (4,6%) dos crimes foram cometidos por viciados em heroína. O uso de facas e instrumentos de corte e perfuração ocorreu em 43% dos casos. Espingardas e pistolas foram usadas em 23% dos casos. Em 18% dos casos a arma foi força física do agressor. Sete dos assassinios resultaram de

WILLIAM HANLEY

brigas de *gangs* de meninos (todos em Brooklyn). 239 assassinios foram cometidos em Manhattan. 150 em Brooklyn. Seis no Bronx. 29 em Queens. Cinco em Richmond. Maridos assassinados por espôsas: 15. Espôsas assassinadas por maridos: 18. Filhos por mãe: dez. Filho por pai: dois. Filhas por mães: seis. Filhas por pai: quatro. Pai por filha: um. Mãe por filho: duas. Padrastos por enteado: quatro. Padrasto por enteada: um. Irmã por irmão: duas. Irmão por irmã: três. Sogro por genro: um. Genro por sogro: um. Sogra por genro: uma. Três crianças foram afogadas por uma mãe desesperada no rio... outras três por outra mãe na banheira... uma criança assassinada por fazer pipi na cama... *(pausa)* É meu irmão... *(Silêncio prolongado. GLAS parece meditar no que foi dito. RANDALL nem parece estar presente.)*

*(Por um instante percebemos o som de um caminhão que se aproxima. Diminui de marcha diante da loja e ouvimos duas vezes um ruído surdo, como se algo tivesse sido atirado. O ruído arranca os dois atôres de sua imobilidade: RANDALL tem um sobressalto e entra em estado de alerta; GLAS nota o fato enquanto se encaminha para a porta; o caminhão parte com um ruído. GLAS abre a porta e sai. RANDALL espera tenso até que GLAS reaparece com dois pacotes de jornais (tablóides) amarrados com corda grossa.)*

GLAS

Eu estou para te perguntar uma coisa.

RANDALL

É.

GLAS

É sobre a tua vista.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

O que é que tem?

GLAS

Você está com alguma doença na vista?

RANDALL

Tá boazinha a minha vista, não tem nada.

GLAS

Ahn.

*(GLAS cortou a corda que amarrava um dos embrulhos e retirou o jornal de cima. Passa os olhos na primeira página. Lê a enorme manchete desta primeira página, emite um grunhido e atira o jornal para cima do balcão. E começa a arrumar o resto dos jornais no banco baixo junto à prateleira de revistas.)*

RANDALL

Por que você pensou que eu tinha alguma doença na vista?

GLAS

Porque você usa óculos escuros no meio da noite.

RANDALL

Ah. É que eu gosto. Sabe como é.

GLAS

Ah.

RANDALL

Aposto que tu pensou que ia ter uma explicação bem complicada, hem? Pois é, mas é só por que eu gosto, não é por nada não, tá me compreendendo?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Ahn.

RANDALL

E também porque eu gosto muito da noite e às vezes não é noite bastante para mim... sabe como é?

GLAS

*(Após um instante de reflexão)*

Sei.

RANDALL

Sabe não.

GLAS

Hem?

RANDALL

Tô dizendo que você não sabe como é não. Ei, meu irmão, não fica aí dizendo que você sabe como é quando na verdade você não sabe é coisa nenhuma.

GLAS

*(Zangado)*

Eu sei, sim senhor!

RANDALL

Ei, meu chapa. Não fica assim. A noite está muito quente, a gente tem que ter calma, a gente tem que ver as coisas com muita calma, certo? *(Passa a mão no jornal que está sobre o balcão com naturalidade.)* Esse cara entrou pelo cano, hem? *(GLAS não responde, apenas olha para RANDALL.)* Este careta nazista. Os judeus acabaram pegando ele afinal e enfiando o cara por uma tubulação estreita. Como é que se diz esse nome. *(GLAS volta ao trabalho.)*

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Eichmann.

RANDALL

(*Repete com exatidão*)

Eichmann. Adolf Eichmann. Nome alemão é difícil pra mim dizer. Alemão e russo. Difícil. Agora francês não. Baudelaire. Nome francês. (*Fala com mais cuidado, saboreando.*) Baudelaire... Tu conhece, não conhece? Poeta francês. Você acha que eles fizeram isso por quê?

GLAS

O quê?

RANDALL

Os judeus? Na tua opinião eles enforcaram o Eichmann por quê?

GLAS

Meu filho...

RANDALL

Ai ai ai, lá vai o senhor *de nôvo*, Dr. Glas. *Meu filho*. Você... o que é que há? Certas pessoas o doutor não gosta de chamar pelo nome de batismo?

GLAS

O que é que quer dizer com certas pessoas?

RANDALL

Você sabe o que eu quero dizer. Tratando-se de um cavalheiro um tanto colorido como é o meu caso.

GLAS

Meu filho, por mim você podia ser roxo com listras alaranjadas que para mim dava no mesmo.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Taí, o senhor até que arranjou uma combinação bem chocante. É o que a gente precisa — choque; as coisas não andam bastante chocantes.

GLAS

Pois é.

RANDALL

Com que então mecê não tem maior interêsse pelo dilema variado que enfrenta o homem nestes dias de hoje?

GLAS

Eu fico quieto no meu canto, o mundo passa e eu procuro não me meter no caminho de ninguém.

RANDALL

Pois é, meu companheiro só que isso não dá pé.

GLAS

Por que não?

RANDALL

Bem... porque... não dá.

GLAS

Você, como gênio, podia arranjar uma resposta melhor.

RANDALL

Não dá porque um dia dêses o mundo vai entrar por aquela porta ali, assim sem mais nem menos. Com uma arma na mão ou coisa parecida.

GLAS

Hem?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Fôrça de expressão. É que hoje em dia, todo mundo anda armado. Já viu, não é? *(Pausa.)* Bom, já vi que já viu.

GLAS

Quando é assim eu também ando. *(Enfia a mão embaixo do balcão e surge com um revólver.)* Tá? *(Pausa.)*

RANDALL

Ora vejam. E eu que pensei que tu não fôsse do grêmio. Mas tu é do grêmio, sim senhor, tu tem até carteirinha.

GLAS

Sou não. *(Guarda a arma.)*

RANDALL

Deixa disso, eu manjo tudo, meu camaradinho. Tu tá armado, eu tô armado. *(Atira o guarda-chuva no chão.)* Empatou. Sempre alerta.

GLAS

Eu não.

*(RANDALL recolhe o guarda-chuva, aponta-o para GLAS como se fôsse uma espingarda.)*

RANDALL

Pá!

*(Pausa, examinam-se, medem-se.)*

GLAS

Você está fugindo de quê?

38

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Como, doutor?

GLAS

A hora que você entrou; você estava fugindo de quê?

RANDALL

Mas que idéia é essa, nenem? Onde é que você foi arranjar uma idéia dessas?

GLAS

Vou te dar um conselho.

RANDALL

Xi.

GLAS

Não me traz tuas encrencas para cá para dentro. *(GLAS vem vindo de trás do balcão com um espanador na mão.)*

RANDALL

Você tá por fora, meu chapa, não é nada disso.

GLAS

Estou não. *(Galga a escada.)*

RANDALL

Você tá por fora, não entendeu nada da minha maneira de ser. Eu sou é assim mesmo, arrebatado: vou irrompendo pelos lugares, que nem mocinho em filme .

Teatro de Arena

39

Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Olhe, eu não sei do que você está falando, não entendo a tua maneira de falar, eu só quero te dizer que...

RANDALL

Você não compreende?

GLAS

Eu só quero te dizer que...

RANDALL

Qual é aquela parte?

GLAS

Hem?

RANDALL

Aquela parte que você não compreende? Eu explico outra vez, não custa nada, palavra.

(Pausa.)

GLAS

(Num tom quieto)

Melhor agora você ir embora, sim?

RANDALL

Ir embora? *Ir embora?*

GLAS

Dá o fora.

RANDALL

Mas o que é que você tem contra mim, hem?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Dá o fora.

RANDALL

Preconceito, não é?

GLAS

Dá o fora.

RANDALL

A verdade é que eu vi na hora, na hora que entrei. A gente sabe essas coisas, a gente sabe na hora.

GLAS

(Irritado)

Sabe o quê?

RANDALL

(Sorriso, tom de cumplicidade)

Você sabe, não disfarça.

GLAS

Escuta aqui, meu filho. Eu já te disse...

RANDALL

Tá vendo? É isso. Você se recusa categoricamente, você insiste, em não pronunciar meu nome. São coisinhas assim, compreende? Coisinhas assim, reveladoras. Meu filho. Rapaz. Coisinhas assim. Você teria preconceito contra judeu também se você não fôsse judeu. (Silêncio. GLAS sorri. O sorriso se amplia e termina numa curta risada.) E, eu devo ter dito uma coisa muito engraçada.

GLAS

Por que é que você acha que eu sou judeu?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Por que é que você disse aquilo?

RANDALL

O quê? Que eu sou uma barata? (GLAS confirma.)  
Porque sou, uai. Todos nós somos.

GLAS

Quem?

RANDALL

Nós, todos. Somos *todos* baratas. Você, eu. Todo mundo! No mundo todo.

GLAS

Baratas.

RANDALL

No duro. À espera de serem esmagadas.

GLAS

Por quem?

RANDALL

Por baratas maiores. Sabe, nenen, isto que a gente chama vida, de maneira eufemista, é na verdade uma grande burraca cheia de baratas e ou você...

GLAS

Eufemística.

RANDALL

E o que é que eu disse?

GLAS

Eufemista. E ou você?...

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Eufemística. Ah. Táí, você tem me ajudado muito corrigindo essas pequenas lacunas da minha formação. Onde é que eu estava? Pois é. Portanto, ou você cresce e vira barata grande, ou você se manca e sai correndo. Sabe como é? Sai correndo, porque se você fica parado, êles te esmagam. Essa é uma das minhas filosofias de vida. E você? Me dá aí uma das tuas.

GLAS

O quê?

RANDALL

Filosofias de vida.

GLAS

Não tenho.

(GLAS volta sua atenção para um dos armários; fica de costas para RANDALL.)

RANDALL

Claro que tem, você até já me disse uma. Você me disse que, você falou que... hum... você disse que ficava quieto no seu lugar e não ia se meter no caminho de ninguém. Isto é filosofia de vida, mas me conta outra, me conta a tua filosofia predileta.

GLAS

(Achando a coisa engraçada.)

Precisa mais de uma?

RANDALL

Mas, claro, meu irmão, claro que precisa! (Enquanto fala procura rapidamente e sem fazer ruído a pistola embaixo do balcão; acaba encontrando, a pistola

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Pela pinta, meu camarada.

GLAS

Que pinta?

RANDALL

Bem, acontece que eu não sou pròpriamente burro, não é? Eu não sou um sujeito inteiramente desprovido de inteligência. Ou você já se esqueceu daquela conversa que a gente teve sôbre o meu quociente intelectual?

GLAS

Cento e oitenta e sete.

RANDALL

Exato.

GLAS

Pois é, mas eu não sou judeu. (RANDALL sorri.) Por que você não acredita?

RANDALL

Acontece que se há coisa que eu manjo na hora é um cara que é judeu.

GLAS

Ahn!

RANDALL

Batata.

GLAS

Interessante, sim.

RANDALL

Pois é.

WILLIAM HANLEY

GLAS

Como?

RANDALL

Ahn?

GLAS

Como é que você manja?

RANDALL

Bom isso agora é um negócio meio sutil, meio complicado para explicar assim.

GLAS

Essa você já disse.

RANDALL

Já disse?

GLAS

Que é meio complicado para explicar.

RANDALL

Não, meu irmão, a gente ainda não conversou sôbre judeus.

GLAS

Não foi a propósito de judeus.

RANDALL

Ah, não? Foi a propósito de quê, Dr. Glas?

GLAS

Foi a propósito do fato de você ser uma barata.

RANDALL

Ah. É. Tem razão.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

*surge em sua mão e some no bolso da capa.*) Veja bem, se você só tem uma filosofia de vida e você muda de vida como é que você fica? Tá me compreendendo? Você tem que ter uma porção de filosofias cada uma para uma hora, dependendo da situação que aparece. *(Pausa. GLAS olha por um instante, meneia a cabeça, sorri, desce a escada.)* Eu estou te atrapalhando?

GLAS

*(Despreocupado)*

Não.

RANDALL

Quer dizer que eu não sirvo nem para te atrapalhar?

GLAS

Hem?

RANDALL

Sim, porque você não se dá ao trabalho nem de me responder direito. Aqui eu estou me esbaldando para te apresentar educadamente, inteligentemente, um pensamento que me deu muito trabalho para formular. É você neca! Nem fala comigo direito. Fica sorrindo, só rindo e se atarefando com seu trabalho. Quer dizer, eu não mereço nem a tua atenção, certo?

GLAS

Você não sente calor com essas roupas tôdas?

RANDALL

Eu não suo. É uma das minhas peculiaridades. *(Puxa do bolso da capa uma maçã e dá uma dentada.)* Você acha que eu estava fugindo de quê.

WILLIAM HANLEY

GLAS

Como é que eu vou saber?

RANDALL

Tem razão. Eu podia estar fugindo de tanto coisa, não é? Garanto que você aí já formulou umas hipóteses. Se é que eu estou mesmo fugindo. Vejamos... será que eu assaltei ligeiramente o quitandeiro da esquina para roubar uma maçã e uns trocados? Ou será que eu sou sobrevivente dum dêsses desentendimentos locais chamados guerras de *gang*, no qual sempre se massacram alguns adolescentes, cujos corpos enfeitam depois o campo de batalha. Não? Também não serve?... Então vejamos... Será que eu acabei de agredir uma pacata senhora de côr branca, que esperava a condução num ponto mal-iluminado da via pública? Não... Ou talvez, talvez — atenção, essa é boa — eu tenha acabado de liquidar a mamãe, enfiando-lhe no peito e na barriga uma porção de vêzes um furador de gelo.

*(De dentro da capa surge com um furador de gelo que espeta no balcão. Pausa.)*

GLAS

Se te pegam com um negócio dêsses você vai em cana.

RANDALL

Eu posso ir em cana até por atravessar a rua fora da faixa. Tudo é relativo.

GLAS

Pra que é que você carrega isso?

RANDALL

Bom... a gente nunca sabe quando é que vai topar com um bloco de gelo pela frente. É como dizia há

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

pouco, eu gosto de estar alerta para tôda e qualquer eventualidade. E depois, dependendo do ponto-de-vista e do uso que você lhe dá, o furador de gelo também pode ser uma filosofia de vida. Mas não precisa ter medo: se eu cometi uma devastação dessas supramencionadas, cedo ou tarde a espada da justiça há de atravessar o meu coração. Cedo ou tarde, ela atravessa. Um coração que aliás é muito original, modelo único, mas isso eu vou deixar para contar numa outra oportunidade. (*Recolhe e enfia o furador no bôlso da capa.*) Quer dizer que você é judeu mesmo. (*Pausa.*)

GLAS

Por quê?

RANDALL

Sim, porque se você é judeu, eu fico querendo saber o que é que você achou daquilo.

GLAS

Daquilo o quê?

RANDALL

Do Dr. Adolfo Eichmann se balançando suavemente na brisa da manhã.

GLAS

Não penso coisa nenhuma.

RANDALL

Mas, meu chapã, alguma coisa você deve estar pensando.

GLAS

Por quê?

48

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Porque, meu irmão, tem aquela história do: não perguntai por quem balançam os enforcados, eles balançam por vós. Tá?

GLAS

Vós? Que vós?

RANDALL

Por vocês. Os judeus.

GLAS

Ah, é?

RANDALL

É. Pelo menos é o que eu ando achando ultimamente. (*Pausa.*)

GLAS

Você está fugindo de quê?

RANDALL

Você insiste, hem meu camaradinha?! Olha, nem sempre é bom a gente insistir, tá?... Entende? "O que é a verdade? Perguntou Pilatos, que era um grande gozador, mas não quis esperar a resposta." Sabe quem disse isso? Sabe? (*GLAS não responde.*) Foi o Francis Bacon. Você quer que eu fale para você dêste meu coração muito original, modelo único?

GLAS

O que é que tem êle?

RANDALL

Tem um buraco no meio. (*RANDALL puxou agora de uma caixa de fósforos. Risca um, levanta o fósforo aceso e contempla a chama.*)

49

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Um buraco?

RANDALL

De nascença, assim, um buraco aqui, bem no  
meinho do meu coração.

GLAS

(*Sêcamente*)

Então é mesmo muito original.

RANDALL

Para mim, esta circunstância de ter um coração  
modelo único é em parte explicada por um eclipse  
parcial do Sol durante o qual eu nasci.

GLAS

Durante um eclipse do Sol?

RANDALL

Parcial, eclipse parcial. (*Acende outro fósforo.*)  
Para mim, há uma relação qualquer, remota e um tanto  
abstrata entre êstes dois eventos: o velhinho aqui nasceu  
com um buraco no meio do coração justamente quando  
o Sol passara por um eclipse parcial. Isto é, trata-se  
de uma hipótese ainda não confirmada. Mas eu estou  
tratando de confirmá-la. Tá confuso isso?

GLAS

Não, não.

RANDALL

Você tem um ar muito do perplexo. Tu tá achando  
que isto tudo é uma grande bobagem, eu nascer com  
um buraco no coração no meio de um eclipse parcial  
do Sol?, certo? Eu concordo que parece improvável.

WILLIAM HANLEY

Mas se você pára e começa a raciocinar, tudo que  
a gente ouve da primeira vez parece meio improvável,  
é ou não é? Quer um exemplo? Uma coisa bem simples:  
o fogo. A primeira vez que alguém fêz fogo, há muitos  
mil anos atrás. Já imaginou o cara chamando o outro e  
dizendo: ei, meu chapa, manja só o que eu fiz: fogo.  
E o outro cara olhando muito desconfiado e dizendo:  
mas isso aí é muito improvável. (*GLAS continua de  
olhos pregados nêle. RANDALL acende mais um fósforo.*)  
São Tomé, incrédulo... eu deixava você enfiar o seu de-  
dinho na minha ferida, só que tá meio difícil.

GLAS

E agora você está representando o papel de  
quem? Estátua da Liberdade?

RANDALL

Ei, fogo, meu camarada, fogo! Queima!

GLAS

(*Passando os olhos pela loja*)

Olhe, meu filho, é uma loja micha mas eu gosto  
dela. Tá. Portanto, pára de acender êstes fósforos.

RANDALL

(*Caricaturando*)

Sim, nhô doutô, sim nhô. Nêgo véio tá cansado.  
Nêgo véio trabaiô muitos anos pra branco. Trabaia,  
trabaia, trabaia, nêgo.

GLAS

Pára de falar assim.

RANDALL

Falar como, meu camaradinha?

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Eu não sou seu camaradinho.

RANDALL

Por favor, doutor, eu não quis ofendê o doutor de modo nenhum. Não quis de maneira nenhuma propor uma intimidade que pudesse de algum modo conspurcar a pureza de sua linhagem racial; já que eu compreendo, já que eu simpatizo, já que eu sei que vocês, alemães, são muito sensíveis neste setor, ou pelo menos foram, num passado não tão distante. Embora que você sendo judeu deveria ser um pouco *menos* sensível nesta mesma área, mas eu já compreendi, o senhor já me colocou no meu lugar, sim senhor doutor.

GLAS

Eu não sou judeu.

RANDALL

Não?

GLAS

Não.

RANDALL

Olhe que eu tinha tido a impressão que você me insinua que...

GLAS

Meu filhinho por que é que você não vai para casa?

RANDALL

Mas eu já estou em casa, nenen.

GLAS

Ah é? E tuas malas, vão chegar daqui a pouco?

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

Ai, ai, lá vai você me desferindo golpes de sarcasmo a três por dois com a tua ironia cortante. Eu só quis dizer o seguinte: ali aonde eu me encontro no momento é que é a minha casa. Qualquer lugar para mim é lar. As paredes são êste espaço à minha volta e o meu teto é o céu. Poesia, nenen, poesia. Eu vivo dentro da minha pele, igualzinho a todo mundo. "Eu sou preto mas a minha alma, ai de mim, é branca." Sabe quem disse isso? William Blake. Poeta também. Bom, já vi que eu não estou me comunicando, não tanto quanto podia. A situação é a seguinte, doutor: lar, no sentido convencional do termo, eu não tenho. O que eu faço é ir de um lugar para outro. Daqui pra lá, de lá pra mais longe.

GLAS

E quando dorme, continua andando?

RANDALL

Não, que ainda não consegui treinar meu corpinho pra tanto. De vez em quando eu preciso dum cochilo para satisfazer êste tirano, meu organismo, mas se você é esperto e sabe usar a cuca, arranja lugar pra dormir sem dificuldade. Por exemplo: você se enfia no metrô, pega um trem que vai parando e tu leva três dias para chegar ao subúrbio de Pleham Bay Park. Para chegar e para voltar. Bem, três dias talvez seja um ligeiro exagero mas se tu não fôsse dormindo pareceriam três dias, portanto no fim é como se fôsse. Depois de vez em quando eu passo uma noite no setor egípcio do Museu Metropolitano. Lugar bacana. E também, vez por outra, no Cloisters. Você conhece o Cloisters?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Quem?

RANDALL

O Museu do Cloisters. Na cidade alta.

GLAS

Não.

RANDALL

É um lugar privilegiado. Um convento. Construíram ele há muito tempo para uns padres que viviam por lá. Tudo de pedra, fresquinho, em cada canto santos de madeira, mais o Jesus Cristo, mais uma porção de gente. É um lugar privilegiado para quem quer dormir.

GLAS

E não te pegam?

RANDALL

Não. Eu me escondo bem. Até agora não me pegaram... Tô doido para ser um daqueles frades daquele tempo. Tu acredita em reencarnação?

GLAS

Reencarnação?

RANDALL

É. Esse troço da alma imortal que se perpetua aproveitando a morte de um corpo para passar para outro? (GLAS faz sim com a cabeça.) Tu acredita nisso?

GLAS

Não sei. Acho que não. Não, não acredito.

54

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Ah, pois é, eu acredito. E é um negócio que consola a gente à beça neste vale de lágrimas, vai por mim. Sabe que numa das minhas peregrinações eu já vivi na côrte de Lourenço de Médicis. Século XV... Pois é... (Pausa — por um instante ele está longe.) E tudo que eu preciso eu carrego comigo. (Ele abre a capa que apresenta fileiras de bolsos de alto a baixo, todos com zip.) O que você quiser, tá aqui. Não vou te chatear com um inventário exaustivo mas só para te dar um exemplo, ainda há pouco eu me forneci esta escôva de dentes elétrica, à base de pilha. (Demonstra o objeto.) Tô sêco que chegue amanhã para ver se funciona mesmo. Eu vou me dá uma escovada que os meus dentes vão até ficar bêstas, ou quem sabe eu me eletrocuto de vez. (Recoloca a escôva no bolso da capa.) Em todo caso me parece que agora eu começo a compreender.

GLAS

Ahn?

RANDALL

Esta sua diferença profunda com relação à... liquidação recente do patricio, o Sr. Eichmann.

GLAS

O que é que tem?

RANDALL

Bem, se você não é judeu tá tudo explicado. E eu que pensava que você sêsse. Fôsse. Judeu. Por isso é que eu não entendia: o velho Adolfo balançando numa corda, de lá pra cá e vice-versa, o pescoço quebrado, a laringe estourada, mais morto que vivo e você não dando

55

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

pelota. Mas você não sendo judeu tá certo. Tá explicada. A tua indiferença.

GLAS

Você acha que só os judeus estão interessados nisso?

RANDALL

Pelo menos parece que são os que se preocupam mais, que se exaltam mais. Afinal foram os judeus que enforcaram o cara. E um tanto sanguinariamente, acho eu.

GLAS

Que é que você entende disso?

RANDALL

O que leio nos jornais.

GLAS

Vai por mim: há muita coisa a mais que os jornais não contam.

RANDALL

Por quê?

GLAS

Por que há.

RANDALL

Não, eu pergunto por que é que eu devo ir por você?

GLAS

Porque é um assunto que eu conheço.

RANDALL

De onde, meu camarada?

WILLIAM HANLEY

GLAS

De lá mesmo.

RANDALL

Onde?

GLAS

Da Alemanha. Dos campos de concentração.

RANDALL

Hum. Pensei que você tinha dito que não era judeu.

GLAS

Hem?

RANDALL

Mas então que é que você foi fazer no campo de concentração? (GLAS não reage.) Se você não é judeu nem nada. Eu tava certo que para entrar num negócio desses de concentração o distinto tinha que ser judeu.

GLAS

Não tinha não.

RANDALL

Ah não? Ele podia ser o que mais para não ser barrado?

GLAS

Barrado? Você está pensando que aquilo é o quê? Clube de futebol? Cinema? (Aos berros.) Pensando que aquilo é o quê? (Pausa.)

RANDALL

(Falando baixo)

Não fica berrando comigo não, tá doutor? Se há um troço que me põe todo aflito, todo nervoso, é um

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

cara gritando comigo. A gente vai conversando sem se exaltar, sem berrar, bonitinho que vai tudo bem, tá legal? (GLAS não parece ficar intimidado com a ameaça implícita na maneira de falar de RANDALL.)

GLAS

Você é um cara sensível mesmo, hem?

RANDALL

Mas vejam que coincidência. É exatamente isso que *ela* dizia o tempo todo. Exatamente isso, o dia inteiro. Quando eu era bem pequenininho. Você é sensível demais, Randall, assim não pode ser. Falava isso às pampas. Ela estava por fora, manjou? Por fora da minha alma negra e torturada, compreende? Preciso de compaixão e compreensão, como dizem os psicólogos. Mas o doutor vai desculpar os meus deslizes e a minha sensibilidade... não vai? Ela também, já não fala mais nisso, no fato de eu ser muito sensível.

GLAS

Quem? (Pausa.)

RANDALL

Mas então se você não é judeu, que é que você fazia por lá, no campo de concentração? (Pausa.)

GLAS

Eu era um prisioneiro político. Um comunista. (Ele fala muito baixo e se afasta.)

RANDALL

Menino! Mas isso é muito pior! Você foi mesmo um comunista?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Fui.

RANDALL

E você ainda é? Comunista?

GLAS

Não.

RANDALL

Ahn, ahn. E como é um campo de concentração, por dentro?

GLAS

Você não sabe?

RANDALL

Como é que eu vou saber? Nunca estive lá. Já tive em lugar parecido, mas assim um contato direto com campo de concentração ainda não tive.

GLAS

Tem muito livro por aí que conta como é.

RANDALL

Bem, realmente eu me lembro, dos meus tempos de escola, um tanto esporádicos, eu me lembro de ter lido uma vez num livro de história uma página e meia sobre os campos de concentração.

GLAS

Uma página e meia?

RANDALL

Pois é. E eu, com o meu quociente intelectual de cento e oitenta e sete, manjei logo que talvez houvesse

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

assunto para um pouco mais que página e meia; a gente percebe estas coisas nas entrelinhas.

GLAS

Nunca procure ler nas entrelinhas: não tem nada lá.

RANDALL

Tai, gostei, doutor. Bem observado. Mas é como lhe digo: sou um camarada que se pode dizer bem versado em problemas recentes do mundo contemporâneo. Apenas coincide o fato de que até hoje eu não conheci ninguém que tenha realmente estado ao vivo num campo de concentração. Portanto eis uma oportunidade excepcional para eu apurar meus conhecimentos num setor que esta minha cultura de araque deixou inteiramente sem cobertura. (GLAS sorri.) Mas o senhor tem um sorriso simpático doutor. O senhor devia sorrir mais que o senhor influenciava logo uma porção de gente e arranjava amigos aos magotes.

GLAS

Não me interessa... (Ambos em uníssono.) Arranjar amigos e influenciar pessoas...

RANDALL

(Concordando)

Eu sei, eu sei. Mas então como é que era lá?

(Pausa. GLAS fala sem emoção, a sua face é uma máscara, a sua voz é incolor, igual.)

GLAS

Fraturaram a minha perna. Em quatro pontos. Começando no calcanhar e subindo até a coxa.

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

(Não parece comovido)

E para quê?

GLAS

Para quê?

RANDALL

Ê, com que finalidade? Para passar o tempo, eles não tinham o que fazer naquele dia, ou o quê?

GLAS

(Após uma pausa como se não tivesse ouvido)

Um dia a gente descobriu que um dos prisioneiros fez o seguinte: em troca de certos favores, entregou ao cozinheiro partes cortadas de um cadáver. O cozinheiro ficou com a ração de carne e colocou a carne humana no cozido, que os prisioneiros comeram.

RANDALL

(Baixinho)

Puxa, meu irmão.

GLAS

Quando descobrimos, matamos o cozinheiro. Entupimos a sua bôca de carne, carne humana, e enfiamos a sua cabeça na panela do cozido e seguramos êle até morrer sufocado. Na noite seguinte, matamos o outro, o prisioneiro. Apanhamos o sujeito, nós quatro, e atiramos êle contra a cêrca. (Pausa.)

RANDALL

Ê?

GLAS

Hum.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

E aí?

GLAS

E aí o quê?

RANDALL

O que houve? Vocês atiraram o cara contra a cerca. Só isso?

GLAS

A cerca estava eletrificada. Ele foi eletrocutado.  
(Pausa.)

RANDALL

Legal.

(Pausa. GLAS desce a escada com uma caixa de velas grossas e baratas. Coloca a caixa sobre o balcão e começa a contar as velas.)

GLAS

Mas houve casos perfeitamente caracterizados de canibalismo consciente nos campos de concentração — as pessoas sabiam o que estavam comendo e continuavam a comer sem protestar.

RANDALL

É mesmo?

GLAS

Estavam com fome.

RANDALL

Deve ser uma fome daquelas, hem?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Deve.

RANDALL

Não sei se um dia eu chegaria a ter uma fome assim.

GLAS

Mas a gente não precisa recordar aqueles tempos e aqueles lugares para dar com nazistas. Foram nazistas que enfiaram isso aqui.

RANDALL

Que isso?

GLAS

Aquilo. Aquela monstruosidade, aquela máquina de fazer barulho. Por que é que você acha que isso está aí? Me aparecem aqui dois sujeitos, certo dia, e me perguntaram se eu não gostaria de ter uma dessas máquinas *glamourizadas* de fazer música, para minha loja ficar mais bacana. Aí eu digo que não quero nenhuma máquina hoje, muito obrigado. Aí eles dizem que eu quero sim que basta olhar para mim para ver que eu quero uma máquina dessas sim senhor. Volto a dizer que não, educadamente. Aí eles insistem e já não são tão educados assim. Eu digo não, mais uma vez, eles dizem sim, e eu encerro o assunto. Na noite seguinte me estoura um tijolo atirado contra a vitrina, estilhaça a vidraria toda e um caco de vidro me abre uma ferida na cabeça. Portanto aí está a máquina instalada. São os mesmos, sempre. A roupa pode variar, mas atrás dos olhos é sempre o mesmo nazista.

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Você devia ter avisado às autoridades encarregadas de defender as instituições.

GLAS

Essa é a tua melhor piada até agora, meu filho.

RANDALL

Vê? O negócio é insistir. Eu sabia que você acabaria impressionado com o meu senso de humor.

GLAS

*(Distante, vela na mão)*

Eles acendem uma vela.

RANDALL

Não entendi.

GLAS

Uma vela. Todo ano se juntam uma porção de judeus e acendem uma grande vela pelos seis milhões de judeus assassinados pelos nazistas. Uma vela. Por seis milhões de seres humanos a gente devia acender é o sol... talvez. Mas uma vela?

RANDALL

Mas não é uma vela grande?

GLAS

Você faz piada até com isso? *(Pausa. RANDALL passa agora a falar totalmente sem sotaque, totalmente livre de seus maneirismos, de sua elocução frenética; e o tom de voz é mais grave e normal.)*

RANDALL

A vela talvez servisse para os vivos, Sr. Glas.

## WILLIAM HANLEY

GLAS

*(Pausa perplexo)*

Como?

RANDALL

Se para os mortos é necessário o sol, talvez para os vivos bastasse apenas uma vela. Para os vivos como eu e você. Ou eu, sabe de uma coisa: na primeira oportunidade eu acenderei uma vela para você. E colocarei uns dizeres: esta vela é para o Sr. Glas, apenas para o Sr. Glas, um homem que vive entre os vivos. *(RANDALL retira calmamente os óculos e o chapéu, e os coloca sobre o balcão.)* Não fique espantado, Dr. Glas. E que às vezes... eu perco a embalagem, por assim dizer.

GLAS

A embalagem? Que embalagem? Escuta aqui...

RANDALL

A energia, doutor. A gente gasta muita energia para ser o que não é. Principalmente se é por muito tempo. O senhor talvez não imagine o desgaste que isso representa... e que não pode ser mantido indefinidamente. E também, para dizer a verdade, acaba enchendo.

GLAS

Você está falando de uma maneira diferente.

RANDALL

Exato. É exatamente isso.

GLAS

Você é o quê? Artista?

RANDALL

Não, artista propriamente não.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Pròpriamente não? Então o quê? Que história é essa?...

RANDALL

Sou artista apenas na medida em que todo mundo o é. Entende? (Pausa.)

GLAS

Não entendo e não estou interessado em entender. A porta é lá, meu filho. Você sai como você entrou que é para não criar nenhum problema aqui para a gente, está bem?

RANDALL

*(Voltando a falar no seu dialeto)*

Tem problema não, meu camarada. O doutor não tá me entendendo. (Pausa.)

GLAS

Eu acho que eu vou chamar a polícia. (GLAS volta-se para o telefone de parede mas antes que chegue lá RANDALL lhe passa a frente, arranca o fone pelo fio e entrega o fone a GLAS, o fio pendurado, balançando.)

RANDALL

Não esqueça de dizer que eu mandei um abraço. (GLAS olha para êle petrificado.) Se quiser pode ir andando. Chamar a polícia. Eu não vou te impedir. (Êle abre a passagem para GLAS, recuando, e fazendo um gesto de quem livrou o caminho. GLAS reflete por um instante e depois experimenta dar um passo em direção à porta, observando RANDALL, cauteloso. RANDALL volta a falar em dialeto.) Quer dizer, ninguém pode dizer se êles vai estar longe ou perto. E também não vai dar pra saber

WILLIAM HANLEY

com que cara que o doutor vai encontrar essa biboca quando voltar. Muito menos adivinhar aonde eu terei me metido quando sair daqui.

GLAS

*(Começa a andar sem olhar para RANDALL, como se estivesse meditando. RANDALL o observa atento, sorrindo, à espera do que GLAS vai fazer e adivinhando o que êle fará. GLAS confirma a intuição de RANDALL: num lance coloca-se por trás do balcão e começa a procurar. E reapparece furioso.)*

Aonde é que está?

RANDALL

O quê?

GLAS

*(Falando mais baixo porque já entendeu)*

A pistola, porra.

RANDALL

Ah. Está no meu bôlso, sim senhor.

GLAS

Idiota!

RANDALL

Eu?

GLAS

*(Após uma pausa, sorrindo numa careta)*

Não, você não.

RANDALL

Não sei por que o senhor fica tão nervoso, doutor, palavra que eu não sei.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

O que é que você quer?

RANDALL

Nada.

GLAS

Diz o que você quer, apanha o que você quer e vai embora, tá?

RANDALL

E por que você acha que eu quero alguma coisa? Eu te pedi alguma coisa?

GLAS

Mas por que é que você não dá o fora e me deixa em paz. Eu não quero chateações comigo.

RANDALL

*(Junto a porta da rua. Olha a rua)*

Sabe, se eu fôsse você eu ia fazer uma reclamação em regra. Não tem luz na rua: isso é péssimo para quem é dono de loja: uma rua às escuras. Quem é que vai se meter em ruas que não têm luz? *(Depois, em dialeto.)* Só uns cara que nem eu. O povo anda aí meio nervoso e apavorado, não é? Vê uma rua escura, não se mete nela porque tem medo, é evidente. *(Volta a falar da maneira normal.)* Tem medo, é evidente. *(Começa a cantarolar a mesma melodia.)*

GLAS

Mas afinal por que essa história?

RANDALL

Que história, doutor?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Essa história de você falar esquisito e dessas histórias esquisitas que você inventa? Para que isso?

RANDALL

*(Ainda na porta, de costas para GLAS)*

O senhor está fazendo um juízo errado a meu respeito, Sr. Glas. Eu só lhe disse a verdade.

GLAS

Esse negócio de você ser gênio é verdade, é? *(RANDALL confirma despreocupado.)* Pois você não me parece ser gênio em absoluto.

RANDALL

Por quê? Gênio parece como, Sr. Glas?

*(Pausa)*

GLAS

E esse negócio de não ter onde ficar é verdade também? *(RANDALL não responde.)* Qualquer cara tem um lugar para ficar. *(RANDALL não responde.)* E a história do buraco no coração, também?

RANDALL

Durante um eclipse parcial do Sol.

GLAS

Sei.

RANDALL

É verdade sim, tudo verdade sim senhor. E o buraco no coração é a única coisa na minha vida que tem explicação, isto é o que faz dele um modelo único, original, por isso me agarro a ele com unhas e dentes. Porque

o que talvez você não saiba é que Randall nasceu da união de sua mãe com um dos muitos homens que ela só via uma vez na vida, já que a minha mãe exercia profissionalmente o *metier* de prostituta. Nascido foi portanto o nosso Randall da luxúria e dos desejos naturais da carne — contudo sem amor. Esta ausência de amor é que fez aparecer o tal buraco no coração de Randall, pode crer. Claro que Randall não teve esta percepção senão um pouco mais tarde na vida, mas procure imaginá-lo agora — o jovem Randall com a idade de seis meses, que foi quando a mãe descobriu uma circunstância bastante alarmante com relação ao físico do bebê, ou seja, o fato de o jovem Randall não ter crescido nada, mas absolutamente nada, desde o dia em que veio ao mundo. Portanto a sua mãe correu a levá-lo ao hospital e lá chegados imagine o que descobriram os médicos? Adivinhou? Pois é, eles descobriram que o coraçãozinho de Randall não tinha cicatrizado de todo, como deveria ter cicatrizado quando Randall ainda se encontrava no ventrezinho de sua mamã, pois que isto é que é o normal e que acontece com todo mundo. Um ato clínico raro, aliás. Vai daí eles operaram o coraçãozinho de Randall com muito jeito e lhe costuraram carinhosamente aquele buraquinho malcriado. E a partir daí foi um tal de passar temporadas em hospitais e o menino Randall sem poder brincar como as outras criancinhas porque tinha que descansar muito enquanto sua mamãe contava para quem quisesse ouvir a tal história do buraco no coração de Randall, como se ela já não tivesse bastantes problemas nesta desgraça de vida. Um buraco no meio do coração — imagem contudente contudo verdadeira. Verdadeira mesmo. E ela, a mamãe de Randall, não se cansava de repeti-la. A ponto de Randall ficar com ganas de cortar o pescoço de alguém se lhe falassem nisto ainda uma

vez, ficando por decidir no cara ou coroa se êste alguém seria o próprio Randall ou se seria a sua querida mamãezinha. Mas Randall foi salvo de cometer gesto tão arrebatado, porque naquele tempo sua progenitora entrou em cana por oferecer seus encantos a um oficial da força policial. Diga-se de passagem que a prisão não foi efetuada senão depois que o oficial fruiu dos encantos que lhe foram tão gentilmente propostos. Tá entendendo? E eu sei disso porque eu me encontrava justamente dentro do armário, a observar sem ser observado, minha mãe mais seu visitante que depois revelou ser da polícia. Eu tinha sete anos de idade neste tempo e gostava de brincar no armário da mamãe. Coitada da mamãe. O tal polícia deslizando de cima dela e vestindo as calças e mostrando a carteirinha. Ela caiu das nuvens. Ficou com raiva também, mas maior foi seu espanto, eu me lembro bem dêste detalhe. Era a terceira vez que a pegavam por práticas obscenas e atentado aos bons costumes e está na cara que ninguém acreditou nas suas denúncias que ela dera ao policial antes de êle dar a ela voz de prisão. E também ninguém se lembrou de falar comigo, que afinal poderia ter confirmado o depoimento dela, já que eu estava lá e vi tudo com meus olhos; e assim mandaram minha mãe passar noventa dias numa prisão de mulheres. Foi nesse período que se armou uma indignação enorme porque eu dei na cara de um de meus companheirinhos de folguedo, não me lembrando, antes de desferir o golpe, de retirar de minha mão um abridor de lata, o que provocou na face do citado companheirinho um estrago cuja extensão você pode bem avaliar. E como a minha mãe andava ocupada em outro setor, conforme dito acima, e não tendo eu nenhum parente, nem próximo nem distante, eles lá resolveram e me colocaram, sem mais aquela, numa espécie de abrigo. Então é que

descobriram que eu era muito inteligentezinho porque êste tempo todo eu andava com um livro de poesias no bôlso, do qual me apossara gratuitamente em circunstâncias um tanto surrupiativas, livro êste escrito por alguém cujo nome não dava nem para eu pronunciar. E aí êles me perguntaram o que é que eu fazia com livro daqueles no meu bôlso e eu respondi que eu lia o livro sempre que as circunstâncias permitiam. Conversa vai, conversa vem, êles manjam que o que eu sou é inteligente tôda vida. Aí passados uns tempos êles me deixam voltar a viver com minha mãe, que entrementes já se encontrava de novo livre que nem um passarinho. E agora corta para uma sucessão de imagens mostrando a mamãe no exercício de sua profissão e Randall começando a ficar por dentro do esquema e a procissão de homens subindo a escada com a mamãe e descendo a escada sem a mamãe enquanto que lá do banheiro se ouve o barulho de água correndo. Foi mais ou menos nessa época que ela deixou de falar no buraco no coração: ela deixou e Randall começou. Porque soava bem e servia para explicar uma porção de coisas. Sabe como é? Cada vez que Randall fazia uma besteira êle se saía com essa: é porque êle tem um buraco no coração, coitadinho. Era perfeito, não acha? Tomemos o caso dos pombos, por exemplo. Randall tinha uma criação de pombos num abrigo no telhado. Aí um dia, muito de repente, os pombos começam a morrer. Morrem de alguma doença que Randall não conhece. Cada manhã que êle sobe ao telhado aparece-lhe um pombo durinho e mortinho. Isto deixa o nosso Randall muito do triste, já que êle amava os tais pombos, amava mesmo. Só que depois de algum tempo tanto o Randall quanto seus sentimentos pelos pombos começam a passar por uma transformação curiosa, peculiar mesmo. Randall começa a odiar seus

pombinhos. Ou seja: depois de odiar a causa que matava o pombo, Randall passa a odiar o pombo pròpriamente dito. Pelo fato de morrerem assim, um por um, um após o outro, como se tivessem feito um pacto com o demônio dos pombos. De modo que um belo dia, os pombos que sobraram, o próprio Randall se encarregou de liquidar. Eram seis os sobreviventes e Randall os enforcou, um por um, com um pedaço de barbante. Havia um menino no telhado do vizinho perguntando: mas por que é que você tá fazendo isso, Randall, porque é que você tá fazendo uma coisa dessas? E o Randall respondia para si mesmo, em pé no meio dos pombos mortos: porque eu tenho um buraco no coração, você não vê? Randall tinha doze anos neste tempo. Daí cortamos para alguns anos mais tarde, com Randall no ato de fugir de um lugar chamado o local do crime, quando uma bala 38 disparada pelas mãos firmes de um atirador nova-iorquino treinado para isto lhe penetra nas costas em baixo da omoplata esquerda, alojando-se na face dorsal de uma costela, e impelindo com seu impacto o nosso Randall para a sarjeta mais próxima, a uns três metros dali, em cuja sarjeta êle despenca de cara. E ali jaz então com a bôca mergulhada num pequeno riacho de água de chuva e o coração atravessado por uma bala. Quer dizer: os médicos afirmavam naturalmente que a bala passara a um centímetro do coração, mas Randall sabia melhor, Randall sabia direito. Randall sabia muito bem que aquela balinha sabida passara exatamente pelo buraco que havia no coração de Randall e saíra pelo outro lado. Claro que esta informação não era passada à autoridade competente, pois Randall sabia que duvidariam de sua veracidade. Segue um período de recuperação que Randall passa numa agradável colônia correccional para jovens delinqüentes, situada no extremo norte do Estado de

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

Nova York. E agora adivinha quem vem buscar Randall no fim dêste período na plataforma do trem, com o fito expresso de saudá-lo pela reconquista da liberdade? É claro que é a sua mãezinha adorada, que nestes dois anos lhe mandou exatamente três cartas e jamais conseguiu aparecer por lá em carne e osso. Contudo lá está ela assim mesmo, enfiada num vestido de sêda verde, com um chapéu branco na cabeça, dizendo: Randall, bem-vindo seja, você está com uma cara ótima. No que Randall lhe olha direto nos olhos e fica assim por um minuto ou dois e depois lhe diz, falando baixinho: mamãe, vai embora. O que deixa ela muito perturbada, Deus sabe por quê, e ela se põe a gritar em tons e frequências variadas, enquanto segue Randall por aquêle vasto completo marmóreo que é a estação de Grand Central, e a turma olha a senhora de côr, vestida de um modo ber-rante, e comenta: "Essa gente é tão desinibida, meu Deus, tão espontânea." E ela aos gritos: "Eu sou tua mamãe, Randall," e mais algumas outras expressões variadas, tôdas no sentido de exigir dêle carinho. Por fim ainda ouve, ao chegar no tôpo da escadaria, enquanto a sua mãe resfolega lá embaixo, abandonada por fim ainda ouve os gritos dela: "Tu não tem amor nenhum dentro de você, Randall, tu é ruim e é prêto por dentro e tu não tem amor dentro de ti!" O que é absolutamente certo, e óbvio. Por quê, por causa daquele pedacinho que ficou faltando no coração de Randall? . . . Exatamente. Aquêle lugar é que estava reservado para o amor. (Pausa.) Nunca conte uma história com poucas palavras se puder contá-la com muitas. (Pausa.) Nossos pais, mais canalhas que nossos avós, geraram filhos ainda piores, e nós daremos à luz uma estirpe ainda mais degenerada. Sabe quem disse isso? (Espera uma resposta. GLAS olha-o fixamente.) Horácio. O poeta romano. Nasceu 65 anos

## WILLIAM HANLEY

antes de Cristo e morreu oito anos depois de Cristo. Horácio é pseudônimo, seu nome mesmo era Quintus Horatius Flaccus. Eu citei esta citação um dia a um comissário de menores dizendo que era de Horácio e êle me perguntou: "Horácio de quê?" A gente também não pode ser exigente demais, afinal êle não foi abençoado com um quociente intelectual de cento oitenta e sete, nem com essa necessidade de conhecer a verdade. (Pausa.) Êste seu silêncio é o que poderíamos chamar de profundo, Sr. Glas? (GLAS mantém-se olhando para RANDALL. RANDALL volta a falar em dialeto.) O silêncio também tem coisas para dizer, meu companheiro. (Começa a cantarolar a canção do rochedo. Atrás de RANDALL a porta se abre violentamente. Ele gira sôbre os calcanhares, guarda-chuva em punho, pronto a desferir o golpe. No vão da porta avistamos uma môça de dezanove anos, cabelos longos côr de laranja que lhe caem até os ombros, óculos, e um ar perfeitamente banal. Veste saia azul, suéter prêto de algodão, sandálias. Chama-se ROSIE.)

### ROSIE

Alguém pode me informar, pelo amor de Deus, onde é que enfiaram a Ponte de Brooklyn? (Ela solta a maçaneta da porta, dá um passo à frente e desmaia. RANDALL e GLAS permanecem tão imóveis quanto a môça, enquanto desce o pano.)

### FIM DO PRIMEIRO ATO

Segundo Ato  
*PAS DE TROIS*

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

## Cena 1

UM MINUTO DEPOIS, O QUADRO PERMANECE INALTERADO.  
GLAS ADIANTA-SE, AGACHA-SE JUNTO DA MÔÇA.

GLAS

Ei... psiu...

*(Aflito, começa a bater levemente no rosto da môça. RANDALL recoloca os óculos, o chapéu, lentamente. GLAS levanta os olhos por um instante, parece desconcertado. Ergue-se e sai na direção do fundo da loja, sem tomar conhecimento de RANDALL. Este olha na direção da escada, vai até a escada, mas sem pressa. Olha para cima, escala os degraus até o fim, senta-se no tópo, queixo apoiado nas mãos. Contempla a paisagem. GLAS reaparece com uma garrafa grande nas mãos. Percebe a ausência de RANDALL, olha para todos os lados, menos para cima, presume que RANDALL tenha ido embora. Abaixa-se junto da môça, destampa o vidro, apóia a cabeça dela e fá-la cheirar o remédio. Ela volta a si, tossindo, engasgada.)*

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Ai (*Agarra o vidro, confere o rótulo, afasta o remédio.*) Amônia. Ai.

GLAS

Tá melhor?

ROSIE

(*Sentando, meio baqueada*)

Desmaiei.

GLAS

Ê. Tá melhor?

ROSIE

Desculpe o clichê, mas onde é que eu estou?

GLAS

Meu nome é Glas. Você está na minha loja.

ROSIE

Mas eu estou em Brooklyn, não estou?

GLAS

Está sim.

ROSIE

Eu me perdi. Esse metrô daqui é desgraçado.

GLAS

Você está procurando a Ponte de Brooklyn?

ROSIE

Estou. Nesse momento minha vontade é de me atirar dela.

WILLIAM HANLEY

GLAS

Como?

ROSIE

Acho que já dá para eu me levantar. (*GLAS ajuda-a a levantar-se.*)

GLAS

Melhor você sentar aí por uns minutos, não? (*GLAS dirige a môça para uma das banquetas do balcão; ela se senta, apanha o jornal, lê a manchete.*)

ROSIE

Afinal enforcaram o filho da mãe. Ainda bem.

GLAS

Não quer que eu chame um médico?

ROSIE

Não, não é preciso. Mas há uma coisa que se você tivesse por aqui seria uma mão na roda.

GLAS

O quê?

ROSIE

Um banheiro.

GLAS

Tá enjoada?

ROSIE

Não, não é bem isso. É que eu estou perambulando por Brooklyn há horas e estou apertadíssima.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

*(Desconcertado)*

Ah sei... tem banheiro sim, é claro. Por ali, segunda porta à esquerda, no corredor.

ROSIE

Muito obrigada.

*(ROSIE sai. GLAS olha por um instante na direção em que ROSIE saiu; depois descobre sobre o balcão a garrafa de soda vazia que RANDALL deixou. Apanha a garrafa, olha na direção da porta da rua. RANDALL assoa o nariz. GLAS gira sobre os calcanhares e dá com RANDALL no alto da escada.)*

GLAS

*(Após uma pausa)*

Pensei que você tivesse ido embora. *(RANDALL não responde.)* O que é que vou fazer contigo?

RANDALL

*(Falando em dialeto)*

Comigo? Tu não tem nada para fazer comigo, não, companheiro.

GLAS

Se você vai me assaltar, por que não me assalta logo e depois dá o fora? Você recolhe o que você quiser e vai embora. Só não queria que você me levasse o revólver, que é de segunda mão mas me custou 33 dólares. 33 dólares para mim já é dinheiro. Não é para te dar um tiro não, nem para te prender nem nada.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

*(Falando normalmente)*

E se eu lhe dissesse Sr. Glas que eu não tenho a menor intenção de assaltá-lo?

GLAS

"Se dissesse" ou está dizendo mesmo?

RANDALL

*(No dialeto)*

"Se dissesse" foi o que eu disse e não que eu estou "dizendo mesmo". Você acreditaria na minha palavra?

GLAS

Não sei.

RANDALL

Ah, não?

GLAS

*(Pausa)*

Está bem. Eu acreditaria, sim.

RANDALL

*(Falando normalmente)*

Muito bem, então está dito mesmo.

GLAS

Mas então... o que é que você quer aqui?

RANDALL

*(No dialeto)*

Mas o doutor tá mermo cismado!

GLAS

Hem?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Tô dizendo que tu cismou mermo com êsse tema, cismou não?

GLAS

Qué tema?

RANDALL

Do que eu quero aqui dentro. Tu me perguntando o tempo todo o que é que eu quero e eu o tempo todo te respondendo que não quero *nada*. Mas por que é que o senhor doutor cismou que eu quero alguma coisa? Eu lhe pedi alguma coisa, doutor? Pedi nada. Mas o senhor está com uma dificuldade de compreender. Eu entrei aqui por acaso, doutor com êsse meu jeitão alegre de quem não quer nada, que só está a fim de matar o tempo, mas o senhor já pensa que estão querendo lhe assaltar ou roubar ou coisa pior. Deve ser da televisão que o senhor anda vendo muito que naturalmente lhe excita demais a imaginação, não será êste o problema. doutor?

GLAS

Eu não tenho televisão.

RANDALL

É doutor, o senhor é um homem difícil.

GLAS

Para comêço de conversa você não entrou como diz, você entrou correndo, na disparada, que *eu* vi.

RANDALL

Isso nós já concordamos que é uma questão de opinião ou mesmo de posição, já que a verdade varia com a posição do observador. Que mais?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Mais o seguinte. Você quebrou coisas aqui dentro, roubou a minha pistola para a qual eu tive que obter licença da polícia, doutra forma seria ilegal tê-la aqui comigo... E mais esta tua mania de falar esquisito quando você sabe falar tão certo como eu. Por que é que você fala assim se você sabe falar normalmente?

RANDALL

É um problema de esquizofrenia auto-induzida. Meu chapa, você tem à sua frente o médico e o monstro da raça negra.

GLAS

Você se goza demais.

RANDALL

(Normal)

Eu gozo mas não é a mim.

GLAS

E o meu telefone?

RANDALL

Bem...

GLAS

Quem é que vai pagar o estrago?

RANDALL

(Em dialeto)

Mas o que é isso, meu irmão, se preocupando com uma besteira dessa? A Cia. Telefônica paga isto com o maior prazer. Numa zona como esta êles ficam até felizes porque eu só arranquei o fio e não o telefone todo.

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

Mas... e ela hem? O brotinho de cabelo amarelo que está no teu banheiro. O que é que ela quer, na tua opinião?

GLAS

Sei lá o que ela quer? A Ponte de Brooklyn, diz ela.

RANDALL

Você não acha isso meio suspeito, não? Isso para mim é suspeito à beça. (Antes que GLAS possa responder, o reflexo da luz vermelha de um carro de polícia invade a loja, e ouvimos o breve ruído da sirena. Um carro de polícia acaba de estacionar junto à calçada e anuncia a sua presença. RANDALL desce da escada e espera, imóvel.) Parece-me que se trata da justa.

(GLAS esboça um movimento. RANDALL e seu guarda-chuva acompanham. GLAS estaca, olha para RANDALL e para o guarda-chuva de RANDALL.)

GLAS

Se eu fôr até lá eles não saem do carro. (Pausa.) São fregueses: passam aqui tôda noite para tomar sorvete e soda. Eles não entram, eu os sirvo no carro mesmo. Serviço de calçada, ahn? (RANDALL não reage à piada.) Eles só vêm aqui se eu não fôr lá. (Curta pausa. Depois RANDALL livra a passagem, embora com cautela e hesitante. GLAS vai até a porta e dá um berro.) Já vou, um momento!

(Passa para trás do balcão, abre duas garrafas de soda, prepara dois sorvetes de casquinha. Vai até a porta da rua com a mercadoria e sai. Desaparece por uns minutos. Neste ínterim, RANDALL espera imóvel)

GLAS reaparece na soleira

Ouvimos o ruído do carro arrancando e partindo. GLAS fecha a porta.)

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

(Normalmente)

O senhor me confunde, Sr. Glas.

GLAS

(Randall tira o revólver do bolso da capa e coloca-o sobre o balcão. Pausa.) E as balas? Não prefere ficar com as balas.

(RANDALL lança um olhar para o revólver, vai até a escada, sobe a escada devagar. GLAS pendura o revólver no seu prego de sempre atrás do balcão. ROSIE reaparece, bem mais animada.)

ROSIE

Bem, as coisas melhoraram bastante.

GLAS

Como se sente agora?

ROSIE

Para dizer a verdade, eu agora só tenho um problema: é que há 24 horas que não como nada. Vocês não servem comida aqui... ou servem? Um sanduíche mesmo ou qualquer coisa. (Senta-se numa banquetta.)

GLAS

Tem bala e sorvete. E soda. E café. E um bôlo, mas está velho.

ROSIE

Tem algum restaurante por aqui?

GLAS

Não tem nada aberto a esta hora. Você está mesmo em jejum há tanto tempo?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Estou. Que horas são?

RANDALL

Pelo meu pateque suíço cronometrado importado alfabetizado e registrado está marcando precisamente dez horas e seis minutos do dia primeiro de junho do ano da graça de 1962.

ROSIE

*(Naturalmente, leva um susto)*

Quem é esse cara?

RANDALL

Randall.

GLAS

Durante esta semana. *(Esta piadinha particular é registrada entre os dois. ROSIE fica confusa e não comenta.)* Não liga para ele não.

ROSIE

É difícil a gente não ligar para um cara de óculos escuros e guarda-chuva, sentado no alto de uma escada no meio duma loja, mas se você acha que eu não devo ligar eu faço um esforço. *(Ela olha para RANDALL e sorri.)* Randall? *(Ele confirma.)* Óba.

RANDALL

Que é que há, brotinho?

ROSIE

Rosie.

RANDALL

Rosie. Bem-vinda seja ao mundo do consciente.

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Muito obrigada.

GLAS

Chega, pára com isso, bolas. *(Para ROSIE.)* Ele não fala assim de verdade.

ROSIE

Hem?

GLAS

Ele não fala assim na realidade. Desce dessa escada! *(Pausa. GLAS olha fixamente para RANDALL, RANDALL limpa as lentes dos óculos com um lenço mais sem tirar os óculos da cara. ROSIE olha para GLAS e para RANDALL. Decide que não quer se meter nessa história. Desce da banqueta.)*

ROSIE

Bom, acho que vou andando, tá?

GLAS

Não, espera. Você deve descansar para...

ROSIE

Olhe, eu não sei que espécie de hospício é este mas hoje eu estou sem nenhuma disposição de participar dele. Outra noite eu podia até achar engraçado mas hoje não, de jeito nenhum. *(Ela dá dois passos mas é obrigada a se apoiar contra o balcão.)* Ai.

GLAS

*(Corre para ajudá-la)*

Você não está bem. É melhor eu chamar um médico.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

(*Apanhando o fone que foi arrancado*)  
Com isso?

GLAS

Merda! (*Para RANDALL*) Tá vendo?

ROSIE

Não, não liga não, eu estava brincando. Daqui a pouco eu me sinto melhor. Que horas são mesmo? Só quero saber as horas; mês e ano eu já sei.

RANDALL

Onze e meia.

ROSIE

Bom, agora nem adianta mais procurar, já passou da hora. (*Ela suspira e senta na banquetta.*)

RANDALL

A Ponte de Brooklyn?

ROSIE

(*Tira um pedaço de papel da bolsa e entrega-o a GLAS.*)  
Sabe onde fica isso?

GLAS

Nunca ouvi falar nessa rua.

RANDALL

Deixa eu dar uma manjada. (*Desce da escada, apanha o papel, passa os olhos, pensa.*) Hum, é, é, fica perto da...

RANDALL E ROSIE

(*Ao mesmo tempo*)

Da Ponte de Brooklyn.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Você está muito longe da Ponte de Brooklyn, brotinho, muito longe mesmo.

ROSIE

Obrigada, isso eu já tinha percebido.

RANDALL

Mas não me espanta, sabe, você não dar com este ponto no mapa: é uma dessas ruas curtinhas, gozadas, você anda duas quadras e já acabou. E não é uma zona boa de brotinho andar por lá a esta hora da noite. Pode-se dizer que é uma zona desgraçada.

ROSIE

Bom, agora é tarde mesmo, não adianta. Eu devia estar lá há três horas atrás. Também quem manda eu dar as caras aqui em Brooklyn. Não entendo nada dessa terra.

GLAS

Você é de onde?

ROSIE

De um lugar que fica a um milhão de léguas daqui: o Bronx. Aliás, Riverdale. Conhece?

GLAS

Não.

ROSIE

Nem vale a pena. Olhe, se eu não comer qualquer coisa já, neste momento, eu vou cair dura de nôvo. (*Procura algum trocado na bolsa.*) Me arranja aí um pouco de chocolate e uma garrafa de soda.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Recomendo soda de limão.

GLAS

Vem. Eu te preparo um prato decente.

ROSIE

Aonde?

GLAS

Aí nos fundos.

ROSIE

*(Bate-lhe a suspeita)*

O que é que tem aí nos fundos?

GLAS

A minha casa. A cozinha.

ROSIE

Escuta, também não é pra você se incomodar...

GLAS

Há 24 horas que você não come nada?

ROSIE

É, mais ou menos...

GLAS

Te arranjo um sanduíche e um copo de leite.

ROSIE

Bem, se não atrapalhar muito...

GLAS

Não atrapalha nada. Depois você volta para Riverside e tira a noite para dormir.

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Riverdale.

GLAS

Riverdale. *(Esta esperando.)* Então?

ROSIE

Tá. Muito obrigada. *(Ela desce da banqueta e ruma na direção da porta onde GLAS está à espera. Ela pára junto dêle.)* Quem vai tomar conta da loja?

GLAS

Não tem nada para roubar, também.

*(GLAS passa, ROSIE vai atrás. Ela ainda olha para RANDALL que sobra, imóvel; olha na direção em que os dois saíram. Não foi convidado. GLAS reaparece agora na porta da cozinha, acende a luz e entra. Não tem nada de especial. A cozinha é limpa, bem arrumada. Há uma gaiola de canário, coberta; um recipiente de vidro, servindo de aquário para alguns peixinhos dourados: isto está em cima da geladeira. ROSIE entra atrás de GLAS. GLAS pára, hesita.)*

GLAS

Um momento. *(Sai da cozinha e surge na loja. RANDALL não se mexeu neste interim.)* Está certo, pode vir. *(GLAS retorna, desta vez seguido por RANDALL, cuja cara continua não revelando nada. GLAS entra na cozinha, RANDALL estaciona junto à entrada da cozinha, não chega a entrar.)*

GLAS

*(Falando com Rosie)*

Senta.

*(ROSIE senta e GLAS se põe a trabalhar.)*

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Onde é que você arranhou esta fantasia, Randall?  
Na loja do teatro?

RANDALL

*(Com um sorriso)*

Tu é muito espertinha, sabe disso brotinho?

ROSIE

Eu sei: meu padraço já me dizia. Rosie, você é es-  
perta que nem um azogue e burra que nem uma porta.  
Ele tem a mania de inventar paradoxos inteligentes.

RANDALL

Quanto à segunda parte eu não sei: eu só disse que  
você era muito espertinha, o que é um fato.

ROSIE

Bem, quer dizer que em parte ele está certo.

RANDALL

Hem?

ROSIE

Ele. Meu padraço.

RANDALL

Ah.

*(GLAS coloca pão sobre a mesa, e queijo, manteiga,  
leite.)*

ROSIE

Puxa, muito obrigada mesmo.

94

WILLIAM HANLEY

GLAS

Que negócio é esse de passar este tempão todo sem  
comer, hem?

ROSIE

O médico falou que eu devia passar oito horas em  
jejum mas como eu sou muito exagerada em tudo, exa-  
gerei nisso também.

GLAS

Que médico?

ROSIE

O médico que eu tinha que ver esta noite que mora  
nessa rua que ninguém conhece.

GLAS

O médico diz que você não deve comer? Que espécie  
de médico é esse?

ROSIE

Para ser exata ele é médico de aborto. Possivelmen-  
te ele faz outras coisas também não muito recomendá-  
veis mas o trato comigo era um aborto.

GLAS

*(Pausa)*

Por que é que você se mete com um médico assim?

ROSIE

Porque estou grávida.

*(Pausa.)*

GLAS

Ah!

95

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

(*Confirmando, com a boca cheia do sanduíche que come*)

Hum.

RANDALL

Com que então você deu uma ligeira topada, por assim dizer, enquanto seguia pela estrada da vida afora.

ROSIE

Falou com muita propriedade.

GLAS

Você vai... você ia ver o médico?

ROSIE

Ou eu vou ao médico ou eu compro uma agulha de tricô e tento eu mesma fazer o serviço, idéia esta que me seduz.

GLAS

Mas... o que eu pergunto é... você não quer a criança?

ROSIE

Tá na cara, não é?

RANDALL

Você não tem papas na língua, hem, brôto?

ROSIE

Por quê? Ficou chocado? (*Sem esperar resposta volta-se para GLAS.*) Essas coisas acontecem todos os dias, ou você não sabe disso? E eu não tenho mais paciência nenhuma com a hipocrisia a respeito das realidades da vida, mesmo que por vezes estas realidades sejam bastante sórdidas. Eu digo as coisas como são; meu lema é

WILLIAM HANLEY

dar nome aos bois. Falar nisso, você não tem manteiga de amendoim, por acaso? Para passar no pão?

GLAS

Manteiga de amendoim? Tenho, claro, acho que tenho sim.

RANDALL

Vai botar manteiga de amendoim no queijo?

ROSIE

Horrível, não é? Pois eu passei esta semana inteira sonhando comer sanduíche de queijo com manteiga de amendoim. Ridículo, não é? Essa história de se ter desejos especiais durante a gravidez? Eu fico pra morrer cada vez que um clichê desses é confirmado pela realidade.

(*GLAS passa-lhe a manteiga de amendoim e ela se põe a besuntar o sanduíche.*)

GLAS

Quer dizer que você não é casada, é?

ROSIE

Não.

GLAS

E o cara que...?

ROSIE

Que me passou na cara? Também não. O senhor é casado?

GLAS

Eu?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Sim.

(Pausa.)

GLAS

Fui. Ela morreu. Por quê?

ROSIE

Curiosidade. O senhor esteve em qual campo?

GLAS

Como?

ROSIE

Na Alemanha. Qual foi o campo de concentração que o senhor esteve?

GLAS

Como é que você sabe disso?

ROSIE

Pela tatuagem.

(GLAS olha de relance o número tatuado na parte interna de seu antebraço esq.)

RANDALL

Êta, meu irmão, então é isso. E eu pensei que era sua inscrição no Instituto de Aposentadoria ou algo parecido.

ROSIE

Essa teve graça; puxa, mas você é engraçado. Você por si só vale uma comédia em três atos, não vale não?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Ele não é assim cretino como adora aparentar. (Para RANDALL.) Por que você não fala direito agora? (Para ROSIE.) Essa não é a maneira dele falar. (ROSIE olha para RANDALL, depois para GLAS, depois para RANDALL de novo, parece desistir do assunto e volta a comer.)

ROSIE

Bem, seja como fôr, parabéns.

GLAS

Ahn?

ROSIE

Porque você escapou.

RANDALL

Mas partiram a perna dele em quatro pontos.

ROSIE

A família de meu avô quase toda esteve em campo de concentração. Mas não escaparam não. Chamava Kasner. Conheceu por acaso?

(GLAS faz "não" com a cabeça.) Você não é judeu, é?

GLAS

Não.

ROSIE

Prisioneiro político?

RANDALL

O Sr. Glas é comunista.

GLAS

Fui.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Uma vez comunista, sempre comunista.

ROSIE

(*Sêcamente*)

Taí uma filosofia política interessante.

RANDALL

Não é uma filosofia política, brotinho. É uma opinião. Não confunda opinião com filosofia.

ROSIE

Um a zero, Randall. (*Para GLAS.*) Tem razão, êle não é burro.

RANDALL

Eu sabia que os meu encanto pessoá e o furgor das minha capacidade acabava convencendo a senhora, sim senhora patroa.

ROSIE

(*Para GLAS*)

Eu estou escrevendo uma tese sôbre os campos de concentração.

GLAS

Hem?

ROSIE

Uma tese. Na universidade que freqüento. Para a cadeira de História Contemporânea.

GLAS

Sei.

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Talvez você queira participar.

GLAS

Participar?

Eu andei entrevistando alguns sobreviventes, sabe? Coligindo umas histórias incríveis. Uma coisa é a gente ler sôbre o que se passava lá, outra coisa é conversar com êles pessoalmente, ver a expressão dêles contando as coisas, o olhar. O pior que me contaram até agora foi sôbre canibalismo. Só um dêles é que admitiu a coisa, mas mesmo assim. Me disse que em retrospectiva parecia muito mais terrível. Êste camarada aliás é curioso: você sabe que êle não come carne de porco? Não sei o que me deu que eu resolvi perguntar. Pois bem: êsse camarada já comeu carne humana, mas carne de porco êle não come porque a religião dêle proíbe.

RANDALL

Ê que êle não tem fome bastante.

ROSIE

Só se fôr isso. Mas você podia me falar um pouco de suas experiências, responder a um questionário. A maioria dos entrevistados são judeus; encontrei poucos prisioneiros políticos.

GLAS

Não, não, nada de perguntas.

ROSIE

Ah... posso saber por quê?

GLAS

Porque não tenho respostas.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Bem. Eu compreendo.

(GLAS olha para ela.)

RANDALL

"Por favor, não me compreendam depressa demais."  
(Para ROSIE.) Sabe quem disse isso? Foi André Gide.  
(ROSIE fica ligeiramente impressionada.) Que universidade tu estuda, brôto?

ROSIE

Universidade de Nova York. (Ainda perplexa com o conhecimento que RANDALL tem de Gide, ela volta-se para GLAS.) Meu padrasto queria me mandar para uma universidade bacana mas comigo não, muito obrigada. Aquêles verdes prados, aquela hera nos muros, ia me fundir a cuca direto. Eu sou do asfalto, rigorosamente. Nova York, Nova York, onde os nativos falam em ritmo de metralhadora, é aí que eu sou muito mais eu.

GLAS

Escuta... Rosie. Esse outro assunto.

ROSIE

Qual?

GLAS

Esse teu assunto do... médico, o...

ROSIE

O abôrto, é isso que você quer dizer?

GLAS

É.

102

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Você não gosta da palavra?

GLAS

É uma palavra desagradável

ROSIE

Não há palavras desagradáveis, Sr. Glas. É uma palavra perfeitamente normal: abôrto. Vê. O teto não caiu. Mas o que é que tem?

GLAS

Não vale a pena.

ROSIE

Vale... não vale... Trata-se de uma necessidade. Compreende?

GLAS

Por quê?

ROSIE

Por quê? Mas está na cara... ou não está? Para início de conversa não sou casada.

GLAS

Você não podia casar?

ROSIE

Essa é boa. E quem é que ia casar comigo?

RANDALL

Eu, brotinho.

ROSIE

Muito obrigada, mas já temos problemas de sobra, você e eu.

Teatro de Arena

103

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Quem é que ia casar com você? E por que não?

ROSIE

Olhe, Sr. Glas, há uma porção de coisas que já não tenho mais. E uma das coisas que já não tenho mais se chama: ilusões. Eu não tenho ilusões a respeito de mim mesma. Aliás não tenho ilusões a respeito de nada. Entende?

GLAS

Não.

ROSIE

Então olhe bem para mim, tá? Banal, Sr. Glas, eu sou um tipo banal, pode me examinar de qualquer ângulo. Eu não dou para ser o ideal de ninguém.

RANDALL

Todo mundo pode ser o ideal de alguém, brotinho.

ROSIE

Randall, seja tudo menos ingênuo, *okey*? A ingenuidade é o fim da chateação. Você já viu aquele filme em que a mocinha tira os óculos no meio do salão e todo mundo cai de quatro diante de sua súbita beleza radiosa?

RANDALL

Já.

ROSIE

Então aprecia. (ROSIE tira os óculos. Pausa.)

RANDALL

Entendi. (ROSIE repõe os óculos.)

WILLIAM HANLEY

GLAS

E o rapaz?

ROSIE

Que rapaz?

GLAS

O tal, o responsável pelo...

ROSIE

O autor do crime?

GLAS

Esse.

ROSIE

Como solução a minha é melhor. Pode crer.

GLAS

Você não podia casar com ele?

ROSIE

Não.

GLAS

Ele não quer, não é?

ROSIE

Não sei, não perguntei.

RANDALL

Pela praxe, segundo manda o figurino, quem devia perguntar é ele.

ROSIE

Me parece que vocês estão um pouco por fora da situação. Para início de conversa ele nem sabe que eu

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

estou grávida. Em segundo lugar, eu nunca mais o vi. Em terceiro lugar, mesmo que eu o visse eu não lhe contaria nada do meu estado. Em quinto lugar...

RANDALL

Quarto.

ROSIE

Quarto, *gracias*. Em quarto lugar eu não tenho a menor intenção de me casar. Mesmo que ele me pedisse em casamento, o que duvido. Em quinto lugar (*Faz um aceno a RANDALL que retribue*) o que eu não quero mesmo é um filho em vista dos planos que tenho, principalmente no setor profissional.

GLAS

Ah.

ROSIE

É que eu quero ser escritora e...

RANDALL

É mesmo?

ROSIE

É. Portanto um filho, a esta altura, está fora de cogitação.

RANDALL

E você vai escrever o quê, brotinho? Que tipo de livro?

ROSIE

Livro bom.

RANDALL

Sim, mas...

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Romances...

RANDALL

Xi, rapaz. Mas tu não vai ser uma dessas autoras intelectuais que escreve estes livros de gênero meio diferente, vai?

ROSIE

Gênero meio diferente?

RANDALL

Quero dizer, feito um livro que eu li uma vez escrito por esta autora intelectual, contando o caso duma garotinha de Alabama — Alabama ou qualquer outro lugar desses do Sul — duma garotinha que tinha dez anos de idade e o cabelo muito curto porque ela mesma costumava cortar o cabelo com a navalha do pai e andava de calça comprida e descalça o tempo todo, e tinha um primo alcoólatra — alcoólatra ou homossexual, não me lembro bem, só sei que era um cara com um problema. E o primo por sua vez tem uma namorada mas que o livro insinua sutilmente que é o mesmo tempo a irmã do cara — a gente fica na dúvida — e aí tem essa cena dos dois num velho barraco nos cafundós do Judas, ele queimando a sola dos pés dela, enquanto que ela faz um troço com ele, um troço qualquer de natureza sexual, isso também a gente não fica sabendo o que é. Só sabe que não é nada coisa de rotina. Quanto à garotinha que é a heroína da história, ela está apaixonada por um anãozinho que não tem pernas e que anda para cima e para baixo com um carrinho vermelho. A garotinha adora mesmo o anãozinho, isto fica muito claro. Só que o problema do anãozinho é esse gato por quem ele anda tremendamente apaixonado.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

*(Tranqüila)*

Gato... ou gata?

RANDALL

*(No mesmo)*

Não se sabe ao certo.

*(Rose sorri e vai falar mas GLAS intervém)*

GLAS

Escuta aqui, Rosie, eu pensei no seguinte... e se você falasse com esse rapaz sobre... o seu estado, hem?

ROSIE

Sr. Glas, eu agradeço o seu interesse mas lhe peço que não perca tempo com conjecturas. Eu sei o que eu estou fazendo.

GLAS

Rosie, você precisa refletir um pouco mais. A longo prazo...

ROSIE

A longo prazo, a longo prazo! Só me falam em longo prazo, porque a longo prazo isto, longo prazo aquilo. E o prazo curto fica com quem? O que é que você entende dessas coisas? Quem tem esse troço boiando dentro do meu ventre sou eu, se alimentando de mim, secando-me os meus fluidos vitais, arrebrandando com os meus planos! Não me venha com essa história de prazos longos, está bem! *(Pausa abrupta. Todos ficam calados.)* Desculpe.

WILLIAM HANLEY

GLAS

*(Dando palmadinhas na mão dela)*

Está bem... está certo... *(GLAS se ergue para servir o café. Rosie retira a sua cabeleira. RANDALL observa fascinado mas em silêncio. GLAS, de costas, não percebe logo. ROSIE retira um pente da bolsa e põe-se a pentear a cabeleira, GLAS volta trazendo as xícaras e tem um sobressalto. ROSIE se apercebe disso, olha e sorri tristemente.)*

ROSIE

Parte do meu *tour de force* para ficar mais bacaniha. Me agrada pensar que melhora a minha cara mas no fundo acho que não melhora não. Me lembra o famoso ditado do sujeito querendo fazer bolsa de seda com orelha de porco.

RANDALL

Sabe quem bolou esse ditado?

ROSIE

Sei, Randall, sei. *(Para GLAS.)* Eu sou um pouco a tal orelha de porco.

GLAS

*(Chateado)*

Mas, afinal por que esta conversa toda sobre a tua cara, o que há com ela?

ROSIE

*(Continuando a pentear a peruca)*

Vai me dizer que eu sou bonita, Sr. Glas.

GLAS

Bonita? O que significa bo...

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Sabe o que costumam dizer sobre a beleza, não sabe, brotinho?

ROSIE

*(Sem olhar para ele)*

A beleza da alma é que importa, não é? Vá, atreva-se a me dizer isso para ver se eu não te atiro este café na cara... Eu botando esta peruca hoje, logo numa noite em que... Peruca eu só costume pôr em noites especiais, muito especiais. Mas eu hoje resolvi me empetecar toda, enfiei meu vestido mais bacana, combinando com o sapato, colar de pérola, tudo. Me plantei diante do espelho grande para me ver melhor e só aí tomei consciência deste fato, que eu me enfeitara toda para ir a um abôrto... Éta, vidazinha cretina. Éta vidazinha cretinamente cretina.

RANDALL

Nada, Rosie. Apenas ligeiramente grotesca. Você tem que aprender a ver a vida por um espelho dêsses de parque de diversão. Você vai ficar bêsta como tudo de repente parece natural.

ROSIE

Você usa tuas definições, eu uso as minhas. Para mim é cretina.

GLAS

Tome seu café.

ROSIE

O senhor não acha a vida cretina, Sr. Glas?

GLAS

Não tenho opinião formada.

110

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

É muito difícil você fazer o Sr. Glas se definir sobre seja lá o que fôr. Aliás eu estou até espantado com o interesse que ele demonstra pela tua conjuntura. *(Para GLAS.)* É eu que pensava que o senhor se limitasse a ver o mundo passar, faltando-lhe qualquer vocação para o... o engajamento.

*(Pausa. GLAS parece refletir sem comentar; depois quando ROSIE fala, ele se volta para ela. ROSIE está absorta no seu mundo interior.)*

ROSIE

Se vocês me conhecessem melhor, vocês compreenderiam que essa era exatamente a coisa mais provável de acontecer comigo: *(Volta a pentear a peruca)* me passarem na cara. Era a primeira vez que isto me acontecia. Antes eu era virgem. É óbvio que eu tinha que ficar grávida: eu dou azar sempre. Sabe, eu não podendo ser bonita, já me daria por satisfeita se eu tivesse um pouco de sorte na vida. Tenho uma inveja de gente que tem sorte. Meu padrasto é um, tem uma sorte! Não é muito inteligente mas você não pode imaginar como é sortudo. É um cara que se cair num bueiro acha no fundo um relógio de ouro. Já viu. Se eu tivesse um mínimo de sorte Haroldo e eu teríamos nos entregado à nossa paixãozinha sem maiores conseqüências. Mas comigo não. Comigo tinha que acontecer num subúrbio horrendo como New Rochelle. Ainda se fôsse num daqueles apartamentos boêmios do Greenwich Village, com o som de tráfego e de gente se filtrando pela janela aberta, o vento balançando a cortina sobre a cama, como nos filmes de amor. Mas não. Eu perdi a minha virgindade no sótão de um velho sobrado em New Rochelle. A casa da avó de Haroldo. Num dia chuvoso de primavera, no chão do sótão

111

**Teatro de Arena**  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

da casa da vovó, ouvindo a chuva que batia no telhado e inalando a poeira que se desprendia de velharias amontoadas. E quem é que entra pelo sótão de repente? A própria avó... do Haroldo que a gente supunha ausente para o resto do dia. Em vez disso ela encarna ali na porta do sótão, atraída sem dúvida pelos ruídos do corpo-a-corpo que precedem a consumação iminente. Lá está ela gritando que nem uma louca: parem com isso! Parem com isso imediatamente! E quem é que diz que a gente pode parar numa hora dessas, mesmo que queira. O sexo é como cruzar o oceano de avião. A partir de um certo ponto não se pode mais recuar. Agora parece engraçado, mas na hora... foi ligeiramente horrível. Foi sórdido... não, nada do que se imagina quando se fala em amor. E logo com o Haroldo. Você entrar numa fria dessas por causa de um cara bacana, bonito, um sedutor experimentado, elegante, que está voltando de Roma onde passou um ano numa bolsa de estudos, ainda vai... Mas por causa do Haroldo... Haroldo é enorme, gordo, quadrado, vai fazer carreira no comércio, e os ternos que usa são sempre folgados demais. Tantas vezes eu lhe disse: Haroldo, usa uma roupa mais justa, está bem. Aí ele se justifica: não é a roupa, sou eu que sou assim mesmo, desengonçado. Pois é, e o pior é que o Haroldo é o meu limite; cara mais bacana que ele está fora da minha faixa de possibilidade. *(Ela sorri e resfolega.)* Aí, quando descobri que estava grávida, entrei numa fossa daquelas, com a minha mãe me enchendo: mas o que há contigo, eu só quero saber o que é que há contigo. Acabei contando. O que há comigo é um cara chamado Haroldo... Enfim, deixa pra lá. Não tem aquela música que diz: "mas um dia aparece um Príncipe Encantado?"... Pois é, um dia ele aparece para mim também. Como para a Branca de Neve...

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

Não se preocupe, brotinho; um dia aparece mesmo.

ROSIE

Sei, sei.

RANDALL

E afinal você viveu uma experiência. Isto é muito importante para quem vai ser escritora.

ROSIE

Uma andorinha só não faz verão, Randall.

GLAS

Sua mãe sabe... disso?

ROSIE

Sabe.

GLAS

Sua mãe sabe o que você vai fazer? E não se incomoda?

ROSIE

Incomoda-se sim. Claro que se incomoda. Mas é realista. É mesmo, essa virtude ninguém lhe tira.

GLAS

E seu pai também sabe disso?

ROSIE

Pai não, padrasto. Sabe sim. Mas ele aceita o fato sem bronca, como quem não esperasse outra coisa de mim. Como vê, não somos muito amigos. Ele só se preocupa com uma coisa na vida: galgar mais um degrau no escalão salarial. A expressão é dele: galgar mais um

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

degrau no escalão salarial. E também tem a mania de olhar para dentro do lenço depois que assoou o nariz. Por pequeninas coisas assim é que você acaba odiando uma pessoa. Faz só dois anos que eles se casaram, minha mãe e ele, ainda estão naquela fase de olhar muito tempo para o umbigo um do outro. Ele diz que o meu problema é ciúme, que eu não teria tanto ciúme de minha mãe se eu tivesse integrado melhor os meus impulsos edipianos. Aí eu lhe respondo: você anda lendo *Seleções às escondidas*. Sabe que ele fica danado com isso? Se sente insultado no duro. Em todo caso, ele nos elevou bastante no escalão econômico: esta virtude não posso negar-lhe. Saímos de Bronx e fomos morar em Riverdale. Meu pai, que era meu pai mesmo, já morreu.

GLAS

Ah. Sinto muito.

ROSIE

Obrigada. Morreu no Pacífico, numa daquelas ilhas. *(Com uma careta.)* Tá lembrado duma guerra que houve, não faz muito tempo?

GLAS

Me lembro de várias.

ROSIE

Pois é. Harvey Kasner vai e se deixa matar que nem um idiota numa ilha qualquer no meio do Pacífico, no ano da graça de 1943. Gostaria muito de tê-lo conhecido. Minha mãe diz que ele era um cara muito simpático, que não chegou nem a saber de minha existência. A carta na qual minha mãe lhe comunicava os primeiros sintomas de minha aparição no mundo foi devolvida.

## WILLIAM HANLEY

Harvey morreu antes; entre seus objetos de uso pessoal estava a carta... fechada.

GLAS

Hum.

ROSIE

E agora pergunto: morreu para quê? Depois que tudo acabou, depois que os mortos foram enterrados, os políticos saem de suas tocas e dividem o espólio. O senhor é o que, politicamente, Sr. Glas?

GLAS

Ahn?

ROSIE

Em política. O senhor é o quê?

GLAS

Nada.

ROSIE

Ah.

GLAS

Por que você pergunta?

ROSIE

*(Aparentemente de um fôlego só)*

Bem, faz parte do meu trabalho, da minha tese: saber da atual filiação política dos ex-prisioneiros de campos de concentração. Uma coisa é a pessoa dizer, dois pontos: odeio o nazismo. Isto é simples e não custa nada. Outra coisa é o emprêgo que a pessoa dá a este ódio, como o canaliza, politicamente, a fim de evitar o retôrno da ideologia nazista ou algo afim, a sua nova

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ascensão ao poder. O senhor ficaria espantado com o número de sobreviventes de campos de concentração que são essencialmente apolíticos. Não é só o fato de não pertencerem a nenhum partido: são apolíticos até na sua maneira de pensar.

RANDALL

(Para GLAS)

Menino! Mas ela é uma coisa, hem. (Para ROSIE.) Mas você é uma coisa hem, brôto. Sim senhora.

ROSIE

O que é que você quer dizer com isso? Uma coisa.

RANDALL

Mas então você não sabe... para explicar assim tá meio difícil... uma coisa... diferente... especial... Entende? Fora do comum.

ROSIE

Oh. (Para GLAS.) Bom, voltando à vaca fria, foi isso que eu descobri nas conversas com meus entrevistados. (Uma pausa muito curta. Depois ela se volta para RANDALL, curiosa, hesitante, mas esperançosa.) O que é que você quer dizer: fora do comum? O que é que há de tão fora do comum em mim?

RANDALL

Ah, você sabe... é o estilo, Rosie. Você tem estilo!

ROSIE

(Com desdém)

Estilo! Isso não é estilo! Isso é fachada! Só fachada. Em todo caso você pegou a coisa. Randall. Estilo é um troço que você precisa ter. Um estilo que seja o teu. Eu

WILLIAM HANLEY

ainda não achei o meu, daí os meus problemas. O teu estilo é como?

RANDALL

Misturado. Uma pitada disso, um pouco daquilo. (RANDALL e GLAS se entreolham.)

ROSIE

Então não serve. Tem que ter consistência.

GLAS

Para mim você tem muito estilo, Rosie.

ROSIE

(Com veemência)

Não senhor. Você não ouviu o que eu disse? Isto é fachada, fachada só. Você está cometendo um erro que é freqüente; confundir fachada com estilo. Estilo... é outra coisa.

RANDALL

Voltamos ao ponto de partida.

ROSIE

Não. Minha noção de estilo é diferente da sua. (Para GLAS.) Conhece a Jean Arthur? Eu conheci alguém que conheceu ela.

GLAS

Quem?

ROSIE

Um amigo do meu padrasto.

GLAS

(Confuso)

Quem é que ele conheceu?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Jean Arthur.

GLAS

Não sei quem é.

ROSIE

O senhor não costuma assistir àqueles filmes antigos passados na tevê?

GLAS

Eu não tenho televisão.

ROSIE

Ah bom, então o senhor não pode conhecer a Jean Arthur. Não é que ela fôsse bonita, no sentido convencional do termo, mas ela tinha um estilo! E que estilo! Cito ela como exemplo. Mas eu não quero falar de cinema. Não é porque ela fôsse estrela de cinema; pelo contrário. Aliás é melhor eu não começar a falar de cinema porque aí eu não paro mais. O cinema destruiu a juventude dos EUA. Eu quando era menina era fã de cinema: ia quatro, cinco vêzes por semana. Hoje em dia não. De repente caí em mim: percebi tudo. Percebi as trapaças que eram, a fraude que eram os filmes, na realidade.

GLAS

Eu não sei, vou muito pouco ao cinema.

ROSIE

Pode crer: são mentiras, tudo mentira. Gene Kelly dançando nas ruas no meio da chuva. Essa não. Essa não. Junta o cinema com os mitos, mais os *slogans* mais a propaganda, e a gente recebendo tudo isso desde pequenina, vê se a gente tem alguma saída.

WILLIAM HANLEY

GLAS

A gente?

ROSIE

Nós. A juventude dos EUA. Vocês nos alimentam com mitos e *slogans* e filmes pseudo-reais, e esperam que a gente saia pelo mundo e tenha estilo. Quem se nutre de *slogans* e mitos desde pequenina só pode ter *fachada!* (Para RANDALL.) Tô certa ou tô errada? (Não lhe dá tempo para responder.) Pois é, cá estou eu e sou só *fachada.* (Pausa. Recupera o fôlego.) Bem, ao menos eu não me rio mais com as piadas de todo mundo. Antigamente qualquer piada que diziam eu ria. Tivesse graça ou não.

GLAS

Por quê?

ROSIE

Para que gostassem de mim.

GLAS

É?

ROSIE

É bom quando gostam da gente.

GLAS

Quem?

ROSIE

As pessoas.

GLAS

E dava certo?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

O quê?

GLAS

Rir com as piadas de todo mundo. Dava certo? Eles gostavam de você por isso? *(Pausa.)*

ROSIE

*(Refletindo)*

Não sei, não me diziam. *(Pausa.)* Bom, também já deixei isso pra lá.

GLAS

Se você não risse de uma piada minha eu não ia achar ruim, eu continuaria gostando de você.

RANDALL

Gatinha, você conquistou aí o coração do nosso Dr. Glas. E olhe que isto não é pouca porcaria, garanto a você. Eu estou empenhado nesta façanha há vinte anos.

ROSIE

Vocês se conhecem há muito tempo, não é?

GLAS

Há uma hora.

ROSIE

Ah. *(Olha perplexa para RANDALL.)*

RANDALL

Não dá bola, não, Rosie. Foi uma piadinha só para mim mesmo, o resto do mundo não pode compreender. Mas o que ele diz é um fato. Eu só o conheço há uma hora. Em todo caso. *(Para GLAS.)* "Eu gostaria que nos

WILLIAM HANLEY

pudéssemos nos desconhecer melhor". *(Para ROSIE.)* Sabe quem disse isso?

ROSIE

*(Dizendo não com a cabeça)*

Você leu, hem? É espantoso. *(Pausa.)*

RANDALL

*(Com uma desconfiança súbita)*

É espantoso... para um cara como eu?

ROSIE

Hem?

RANDALL

Você quer dizer que é espantoso que um cara da minha côr e da minha condição social tenha lido um bocado, não é isso?

ROSIE

Tua côr? Eu falei alguma coisa da tua côr? Escuta aqui, meu camarada, para mim você podia estar todo coberto de pintinhas amarelhas que dava no mesmo. O que eu quis dizer...

RANDALL

É, esta noite os esquemas de côr propostos são os mais inusitados.

ROSIE

Não sei o que você quer dizer com isso, eu só sei que...

RANDALL

A proposta do Dr. Glas era, se não me engano, roxo com listras alaranjadas, o que também não é mau.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

(Para GLAS)

Você sabe do que êle está falando?

GLAS

Não liga para êle não.

RANDALL

(Danado)

Você pára com isso, ouviu? Você pára com essa estória de não ligar para as pessoas! E você! (Volta-se com violência para ROSIE.) Não fica perguntando a êle, pergunta a mim o que eu quero dizer, tá? Eu te explico tudo, mas me pergunta a mim!

ROSIE

(Sem sombra de medo)

E você está nervoso assim por quê? Eu só disse que...

GLAS

Espera, calma, um momento, um momento! (Silêncio. Permanecem quietos por um instante.) Vamos devagar. Nada de agitação.

RANDALL

(Tranquilo)

Dr. Glas, o senhor tem um medo de agitação que se péla, não é? (Para ROSIE.) Ei, brotinho, eu não preciso que ninguém explique nada por mim, tá? Eu não preciso que ninguém faça nada por mim, manjou? (ROSIE não responde, mas enfrenta o olhar dêle.) Manjou?

WILLIAM HANLEY

GLAS

Diga que você manjou, Rosie. (ROSIE olha para GLAS, depois volta a olhar para RANDALL.) Diga que você manjou, Rosie, diga que você está de acôrdo.

ROSIE

(Resolvendo enfim)

Manjei.

(RANDALL desfaz a pose agressiva, a tensão é aliviada, mas a atenção de ROSIE permanece focada em RANDALL enquanto êste põe-se a limpar seus óculos atentamente.)

ROSIE

Eu não quis insultar você, Randall, de jeito nenhum. Talvez eu tenha dado a impressão de ser condescendente mas te juro que não foi de propósito.

RANDALL

(Com um sorriso que é falso de ponta a ponta)

Tá legal, brotinho, tá tudo certinho. Vamos deixá pra lá, deixá tudo, pra lá, esquece tudo, tá, sinhazinha? (Pausa, ROSIE olha RANDALL fixamente.)

ROSIE

(Com frieza)

Escute aqui seu pilantra atrevido, você está pensando que você é o quê?

RANDALL

Como é isso?

ROSIE

(Furiosa)

Você se atreve a me usar nesta tua representação de nêgo véio pai Tomás sim sinhô seu doutôzinho?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS  
(Receoso)

Rosie...  
(O sorriso de RANDALL se contrai e assume uma proporção mais normal.)

ROSIE  
E ele ainda fala em sentir-se insultado! Eu acabo de pedir desculpas por ter parecido condescendente e ele em resposta me trata com a mais insultosa das condescendências? Quem é que você pensa que você é?

RANDALL  
(Falando com naturalidade)  
Para ser franco, Rosie, ainda não resolvi.  
(ROSIE abre a boca para falar depois volta a fechá-la. Pausa.)

ROSIE  
Que foi que você disse?

RANDALL  
Eu disse que ainda não resolvi mas estou pensando no problema o tempo todo.  
(ROSIE meneia a cabeça. Pausa.)

ROSIE  
O que é que há, hem, Randall?

RANDALL  
Não prefere o senhor explicar, Sr. Glas?

GLAS  
É a gasolina dêle que acaba de vez em quando. (Ela espera uma explicação adicional que não vem.)

WILLIAM HANLEY

ROSIE  
Como explicação é muito deficiente. (Para RANDALL.) O que é que há contigo? O teu prazer é êsse? Enganar o povo?

RANDALL  
Mesmo que eu disfarce a minha voz para dizer a verdade, Rosie, a verdade é verdadeira por si mesma.

ROSIE  
(Sêcamente)  
Quem disse isso? (RANDALL põe a mão delicadamente no peito, depois volta-se e sai. ROSIE mantém-se olhando na direção em que RANDALL saiu. RANDALL reaparece na loja. ROSIE fala com GLAS.) O que é que há com êle?

GLAS  
Uma história enorme.  
(As luzes descem sobre a cozinha enquanto que na loja RANDALL vai até a porta da rua, estaca e põe-se a olhar o escuro. Começa a cantarolar a Canção do Rochedo. Escurece.)

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226-0242 - CEP 90020-025

## Cena 2

AS LUZES SOBEM DE NOVO SÔBRE A LOJA. A COZINHA PERMANECE NO ESCURO. PASSARAM-SE UNS MINUTOS. RANDALL SE ENCONTRA NA MESMA POSIÇÃO, OLHANDO A RUA. NA ENTRADA DO CORREDOR PARA A LOJA ENCONTRA-SE ROSIE, MUITO QUIETA, OBSERVANDO RANDALL. ÊLE PARECE SENTIR A PRESENÇA DELA, VOLTA-SE, OLHA PARA ROSIE, DEPOIS, DE NÔVO, VOLTA A OLHAR A RUA. PASSADO UM INSTANTE ÊLE ABANDONA SEU PÔSTO, AFASTA-SE DEVAGAR, E ACABA EMPOLEIRADO NUMA DAS BANQUETAS JUNTO DO BALCÃO. A EXPRESSÃO NO SEU ROSTO NÃO REVELA NADA; PARECE DISTANTE, IMPASSÍVEL. COM GESTO LENTO, VAGAROSO, ÊLE DESPE A CAPA, TIRA O CHAPÉU, OS ÓCULOS E COLOCA TUDO EM CIMA DO BALCÃO.

RANDALL

Onde está o nosso bom samaritano?

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

(A partir de agora RANDALL passa a falar e a agir normalmente; o tom de paródia sumiu. Exceto nos poucos momentos que a rubrica assinala.)

ROSIE

(Com um gesto vago indicando o apartamento)

Não sei, está dando comida ao peixe dourado, talvez. (ROSIE sorri, RANDALL sorri.) A verdade é que êle está lavando louça.

RANDALL

Sujeito caprichoso.

ROSIE

Ê.

RANDALL

Nosso amigo tem medo de mim, sabe?

ROSIE

Por que você diz isso? (RANDALL não responde; ROSIE coloca a sua bolsa e a peruca em cima do balcão.) Ele andou me falando a seu respeito.

RANDALL

Ele me conhece pouco.

ROSIE

Mas é um pouco muito interessante. Você tem mesmo um quociente intelectual de 187?

RANDALL

Foi o que me contaram.

ROSIE

Mas é um QI incrível.

## WILLIAM HANLEY

RANDALL

Tá com inveja, Rosie?

ROSIE

Com inveja exatamente não. Mas eu não me incomodaria de ter um intelecto dêsses. Com uma inteligência dessas a gente pode fazer um bocado de coisas. Você, por exemplo. Você podia fazer coisas fabulosas.

RANDALL

(Antecipando a resposta)

Por quem?

ROSIE

Sei lá... por todo o mundo. Pela tua raça. Pela tua raça, com certeza. (RANDALL sorri tendo obtido a resposta que esperava.) Por quê, não concorda?

RANDALL

Você é uma môça ótima, Rosie. Um pouco quadrada mas ótima.

ROSIE

O que é que há de quadrado nisso que eu disse?

RANDALL

Eu sou um aleijado, Rosie. Já ouviu falar no ditado: Em terra de cego quem tem um olho é rei? (Ele balança a cabeça.) Em terra de cego quem tem um olho é aleijado.

ROSIE

Questão de ponto-de-vista.

RANDALL

O ponto-de-vista no caso é o da minha vista única, de aleijado.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Que é uma visão unilateral, Randall.

RANDALL

É a única que eu tenho. O que mais éle te disse a meu respeito?

ROSIE

Ah... que você não tem onde morar, que você teve problemas com a polícia, que você é doente do coração e também que a sua mãe... quer dizer, também me falou de sua mãe.

RANDALL

Disse que era prostituta.

ROSIE

É.

RANDALL

Pensei que você não tivesse medo de palavras, Rosie. *(Imitando-a mas sem rancor.)* Prostituta. Tá vendo? O teto não caiu. *(Ele sorri, ela retribui.)* Que mais.

ROSIE

O quê?

RANDALL

Que mais éle te contou?

ROSIE

Bem... que você deve ter se metido numa encrenca há pouco. *(RANDALL sorri.)* Que quando você entrou aqui você vinha fugindo de algo. *(RANDALL meneia a cabeça afirmativamente.)* É certo isso?

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Eu não estava concordando, eu estava apenas indicando que ouvi o que você disse.

ROSIE

Ah! Mas você está enrascado mesmo ou não?  
*(Pausa.)*

RANDALL

Quando é que você vai começar a escrever seus livros, Rosie? *(Pausa — ela assinala a evasiva dêle com um sorriso meio contraído; aceita-a para o momento; portanto a pergunta fica sem resposta mas os olhos de ROSIE mantêm-se presos à figura de RANDALL.)*

ROSIE

Já comecei.

RANDALL

Ah?

ROSIE

Comecei o meu primeiro romance.

RANDALL

Vejam só. E trata de quê?

ROSIE

Não sei ainda.

RANDALL

Você já começou a escrever e ainda não sabe do que trata?

ROSIE

Eu vou descobrindo à medida que escrevo.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Ah. E o título?

ROSIE

Não tem ainda.

RANDALL

Hum. Bem, de qualquer maneira eu vou ficar à espreita de um livro escrito por Rosie Kasner.

ROSIE

Rosalinda.

RANDALL

Hem?

ROSIE

Meu nome mesmo é Rosalinda.

RANDALL

Ah. Mas é um nome bacana, Rosalinda. Rosie é bom também, mas Rosalinda é melhor. Bonito mesmo. Você devia usar Rosalinda.

ROSIE

*(Com um grunhido de mofo)*

Vê se me enxerga, Randall. Eu tenho cara de Rosalinda?

RANDALL

Que cara têm as Rosalindas?

ROSIE

*(Pausa. ROSIE alivia o olhar sobre RANDALL.) (Um tanto vaga.) Ahhh... cara de Katherine Hepburn quando jovem, talvez. (RANDALL sorri, sem ser percebido por ROSIE.)*

132

WILLIAM HANLEY

Gostaria de ser linda para fazer jus a meu lindo nome.  
*(RANDALL passa a mão na peruca, coloca-a e faz poses. Procura distraí-la do problema de sua beleza inexistente.)*

RANDALL

E eu? Olha. Eu tenho cara de Rosalinda?

ROSIE

*(Sêcamente)*

Você parece uma bicha treinando para o carnaval.

RANDALL

*(Retira a peruca e fala em dialeto)*

Pelo menos êsse problema eu não tenho, não é, dona? E eu agradeço a Nossa Senhora êste favorzinho de não me ter feito bicha. Por falar nisso, quer saber de um segrêdo?

ROSIE

Que segrêdo?

RANDALL

Um segrêdo sôbre a minha pessoa.

ROSIE

Qual é o segrêdo?

RANDALL

Eu sou virgem. *(Pausa.)*

ROSIE

Oh.

RANDALL

*(Confirmando com a cabeça)*

Eu estou acumulando.

133

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Acumulando?

RANDALL

Acumulando paixão.

ROSIE

Ah, é? Bem... interessante, não é? Muito interessante.

RANDALL

Por quê?

ROSIE

Bem, por que... Não sei, é que... Sei lá, vai ver não é nem tão interessante assim, eu só falei... Ah, sei lá, bolas! Por que você me pergunta *por quê?* E para que é que você me conta essas coisas?

RANDALL

Porque achei que talvez fôsse interessante. Entrementes eu andei estudando a arte.

ROSIE

Que arte?

RANDALL

A arte do amor. Você sabe, as técnicas, as várias possibilidades.

ROSIE

Andou estudando isso?

RANDALL

Tem um bocado de livros tratando disso. Para quando chegasse a hora, que explosão apocalíptica de amor,

WILLIAM HANLEY

hem, já imaginou? Pois é, mas parece que o negócio vai acabar mas é no mesmo.

ROSIE

No mesmo?

RANDALL

No mesmo, quer dizer, eu não vou mudar, vou morrer ignorando as técnicas e possibilidades.

ROSIE

Por quê?

RANDALL

Porque não há esconderijo, Rosie.

ROSIE

O quê?

RANDALL

Minha alma está corrompida, Rosie, mas o meu corpo permanece imaculado.

ROSIE

Mas do que é que você está falando, Randall?  
(GLAS surge no vão da porta.)

RANDALL

Continuo no meu pôsto, Dr. Glas...

GLAS

Estou vendo. (Ele entra na loja.)

RANDALL

Se quiser eu vou me embora.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Sei disso.

RANDALL

Palavra.

(GLAS olha-o por um momento, pausa.)

GLAS

(Desviando-se dêle)

Pode ir ou ficar, para mim é indiferente.

RANDALL

De repente eu me sinto muito cansado; gostaria de ficar sentado por alguns minutos, sem me mexer. Quais são os teus planos para o momento, Rosie?

GLAS

Enfim você resolve falar como gente e parar com a mascarada, não é?

ROSIE

Por que você faz isso, Randall?

RANDALL

Não sei.

ROSIE

(Impaciente)

Mas você tem que saber.

RANDALL

Por quê?

ROSIE

(Chateada)

Ah, deixa disso.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

(No dialeto)

Você estuda numa universidade, brotinho, você é que deve explicar para mim. Você podia até escrever aquele... como é que se chama mesmo... uma tese. (Pausa.)

ROSIE

Você ganhou.

GLAS

Ele ganha sempre.

RANDALL

Quer saber mesmo? (ROSIE olha para êle; ela quer saber.) É para eu poder me salvar do "incêndio" da existência. (Sorri.) O Sr. Glas escreve o nome dêle com um "s" só. Você sabia? Êle em alemão é vidro.

ROSIE

Está aí uma notícia sensacional.

RANDALL

Bom, é porque eu não quero que você escreva o nome dêle errado na sua tese sôbre campos de concentração.

GLAS

(Alertado)

O quê?

ROSIE

Não, eu não...

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL  
(Para GLAS)

Eu disse que eu queria ter certeza que Rosie não ia errar na caligrafia do seu nome.

GLAS

Espere aí, nome não, eu não quero que botem o meu nome.

ROSIE

Claro que não. (Para RANDALL.) Que história é essa de fazer todo mundo ficar nervoso? (Para GLAS.) Eu não boto o nome de ninguém, Sr. Glas. É óbvio. (Para RANDALL.) Você tá querendo o quê? Provocar as pessoas?

RANDALL

Por que não quer que usem o seu nome, Sr. Glas?

ROSIE

Eu não boto o nome de ninguém. Pára com isso.

RANDALL

Qual é a sua estória, hem, Sr. Glas?

GLAS

Que estória?

RANDALL

A estória de quem você é.

GLAS

Você não disse que estava cansado e queria repousar um pouco? Então vê se repousa, está bem?

RANDALL

Sabe, Rosie, tem uma porção de gente no mundo que anda com o seguinte cartaz pendurado no pescoço:

138

## WILLIAM HANLEY

Favor não incomodar. A gente não vê o cartaz, mas está lá. O Sr. Glas é um dêsse. "Quem vive entre lobos precisa uivar um pouco", Sr. Glas. Nunca ouviu falar nesse ditado? (GLAS não responde. RANDALL se dirige a ROSIE.) E você, já ouviu, Rosie? ROSIE faz "sim" com a cabeça.) Sabe quem disse isso?

ROSIE

Foi Voltaire, não?

RANDALL

Você está dizendo ou perguntando?

ROSIE

Foi Voltaire.

RANDALL

Foi. O problema é que o Sr. Glas nunca aprendeu a uivar. Falta-lhe o talento para isso. Lá fora os lobos morrem de tanto uivar, mas o Sr. Glas aqui dentro, moita. (Volta-se para GLAS.) Certo, Sr. Glas? (GLAS olha RANDALL fixamente.) E por quê, Sr. Glas?

GLAS

Já lhe disse.

RANDALL

Com o fito de deixar o mundo seguir o seu caminho e não se meter na frente dele? Pois é, mas a resposta não é essa. A resposta é sobrevivência.

ROSIE

Agora é que eu não entendo mais nada.

RANDALL

Você chegou tarde, Rosie, pegou a fita no meio, vai ter que ir completando a trama aos poucos.

139

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Obrigada.

RANDALL

Sobrevivência. É ou não é, Sr. Glas?

GLAS

Não foi você que disse que lá fora eles te matam?

RANDALL

Mas mesmo lá fora é possível a gente sobreviver um pouco, por algum tempo, Sr. Glas. Randall aqui, por exemplo, está sobrevivendo.

GLAS

Com um furador de gelo? Com uma pistola?

ROSIE

Que furador de gelo?

RANDALL

Os meios cada qual escolheu o seu, Sr. Glas.

ROSIE

Que pistola?

RANDALL

Todos nós tombamos um dia no local do crime. Eu ao menos terei morrido combatendo. E a pistola é você quem tem, lembra-se? Você não tem moral para desprezar os que se defendem porque é você quem tem a pistola.

(GLAS enfia a mão debaixo do balcão e surge com o revólver na mão. Joga o revólver em cima do balcão num gesto de desprezo, ROSIE leva um susto)

WILLIAM HANLEY

GLAS

Vazia. (Pausa.)

RANDALL

Vazia?

(GLAS pega na arma pelo cano)

GLAS

Para assustar, sim. Para matar, nunca. (Novamente ele deixa o revólver cair em cima do balcão. RANDALL sorri, apanha e contempla a arma.)

ROSIE

Mas que história é essa?

RANDALL

Não conhece as regras, Sr. Glas? Nunca se aponta uma arma vazia.

ROSIE

Você quer dizer uma arma carregada. O que...

RANDALL

Você está muito mole, Rosie, vai ficar por fora da trama. (Rápido para GLAS antes que ela possa responder.) O senhor se arriscou muito, Sr. Glas. Ameaçar com isto — o senhor podia ter morrido.

ROSIE

Olhe aqui...

RANDALL

E a hora que o senhor me pediu para esvaziar a arma? O que é que queria dizer aquilo?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Uma gozação modesta.

(RANDALL recoloca a arma sobre o balcão.)

RANDALL

O senhor me fascina, Sr. Glas. Desde o início da noite o senhor me fascina.

GLAS

(Repondo a pistola sob o balcão)

Eu sou assim mesmo, tenho uma personalidade fascinante.

RANDALL

E o senhor me confunde também, é claro.

GLAS

É, você já disse.

ROSIE

Mas será possível que ninguém me explica o que é que está se passando?

(Pausa. RANDALL olha para ROSIE, especulativo)

RANDALL

Rosie, se eu tivesse morrendo agora, neste minuto, você salvaria a minha vida?

(Curta pausa.)

ROSIE

Não sei. Talvez sim, se eu pudesse. Por quê?

RANDALL

Você seria capaz de quê? Até onde você iria?

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Até onde teria que ir?

RANDALL

Você seria capaz de morrer por mim? Você iria tão longe? (Pausa.)

ROSIE

Não.

RANDALL

Por que não?

GLAS

Jesus Cristo só há um, meu filho.

RANDALL

E o molde que foi usado para ele já se perdeu, não é, doutor? (Para ROSIE.) Mas quer dizer que você tentaria um pouco.

ROSIE

O quê?

RANDALL

Salvar a minha vida. Se eu tivesse morrendo.

GLAS

Não brinca com ela, Randall.

ROSIE

(Com cautela)

Sim, eu tentaria.

RANDALL

Olha bem para mim, Rosie. (Ele espera.) Está olhando?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Claro, Você não vê?

RANDALL

Olhe, eu estou morrendo. Me salva. *(Pausa.)*

ROSIE

Não compreendo.

GLAS

Deixa ela, Randall. *(Para ROSIE.)* Randall cometeu qualquer coisa horrível hoje, Rosie.

ROSIE

*(Alarmada)*

O que é que ele fez?

GLAS

Não sei. Mas é extremamente grave.

ROSIE

*(Para RANDALL)*

Randall. O que foi que você fez? *(RANDALL não responde.)*

GLAS

Talvez a polícia esteja atrás dele. Ou alguém. Mas seja lá quem fôr, a intenção é de matá-lo pelo que ele fez.

ROSIE

Matar o Randall?

RANDALL

Eu pressenti isso desde o primeiro instante, Sr. Glas: que a gente se entende. Eu a você, você a mim.

WILLIAM HANLEY

GLAS

Eu não posso salvar-te. Talvez um pouco, como naquela hora, com os guardas, mas em última instância, não.

*(Pausa. RANDALL se afasta abruptamente.)*

RANDALL

*(No dialeto)*

Claro que não pode, meu chapa. É tudo um sonho. A minha vida inteira eu vim fazendo êsses castelo dentro da minha cuca e inventando gente pra viver néles... gente com quem eu sonhei... vivendo as vida que eu sonhei... e nos meus castelo a morte não existe...

ROSIE

Você cometeu o quê, Randall?

RANDALL

O que é que você acha da morte, Rosie?

ROSIE

*(Sêcamente)*

Sou contra. *(Pausa. RANDALL mantém-se olhando para ela fixamente, à espera de uma resposta verdadeira. GLAS parece absorvido num pensamento seu muito particular.)* Bom, você quer saber mesmo? A verdade é que eu não chego a concretizar a existência da morte. A morte é o não-sentir e eu não consigo entender que exista o não-sentir. Aquêlê pessoal que faz doação de seus corpos à Medicina, depois de sua morte, sabe? Eu não poderia fazer isso nunca. Eu sentiria o bisturi mesmo depois de morta, eu tenho certeza que sentiria.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Tava na cara que a tua atitude seria uma atitude original, Rosie.

ROSIE

Pouco realista, não?

RANDALL

O morto está morto, Rosie, e só então é que faca não traz consigo nenhuma dor.

ROSIE

O que foi que você fêz, Randall?

RANDALL

Ahn?

ROSIE

Não fica com evasivas, Randall. Você se meteu numa encrenca, não?

RANDALL

Você é que está encrencada, Rosie.

ROSIE

Eu?

RANDALL

Então não está?

ROSIE

Ah isto? Isto eu resolvo logo.

RANDALL

*(Tocando com a ponta do guarda-chuva o abdome dela)*

Com a faca da qual você tem tanto medo.

*(Pausa. Ela recua diante do guarda-chuva)*

WILLIAM HANLEY

ROSIE

O que foi que você fêz, Randall?

RANDALL

*(No dialeto)*

Minha nêga, eu sou aquilo que os psicólogo chama de um caso difícil. Você está querendo facilitar a dificuldade do meu caso?

GLAS

Não goza ela, Randall.

*(GLAS fala baixo sem olhar para os dois. Obviamente ele esteve prestando atenção, ouvindo a conversa deles não se sabe desde que momento.)*

ROSIE

Não tem problema, estou acostumada. *(Para RANDALL.)* Bom, é uma assunto que você não quer discutir?

RANDALL

É um assunto que eu não quero discutir.

ROSIE

Olha que eu nunca insisto.

RANDALL

É porque você é pessimista, Rosie.

ROSIE

Só não se esqueça que eu me ofereci.

GLAS

Não se ofenda, Rosie. Você não poderia ajudá-lo mesmo. E ele sabe disso.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Como é que você sabe que eu não posso ajudá-lo?  
(Para RANDALL.) Como é que você sabe?

RANDALL

Como é que você poderia me ajudar, Rosie? Me dá um exemplo aí.

ROSIE

Bem, eu... eu sei lá! Eu podia te ajudar num alibi. É.

RANDALL

Um alibi para quê?

ROSIE

Sei lá, para o que você fez, bolas. Para que seria?

RANDALL

Como é que você sabe que eu fiz alguma coisa?

ROSIE

Pois você não acabou de dizer?

RANDALL

Não, quem disse foi êste cavalheiro aqui.

ROSIE

Mas você concordou com êle.

RANDALL

Sr. Glas, eu concordei com o senhor?

GLAS

Deixa ela em paz, Randall. (Explodindo.) Deixa ela em paz!

148

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Ah, não se incomode.

GLAS

(Com violência)

Que gênero de livros você vai escrever, Rosie? Livros onde as pessoas salvam umas às outras, aposto! Pois não vai atrás disso não, Rosie! Ninguém salva ninguém! É ou não é, Randall?

RANDALL

Uma verdade incontestável.

ROSIE

(Para RANDALL)

E eu que sou pessimista, é?! (Para GLAS.) Só porque você não se envolve, você acha que...

GLAS

Quer salvar alguém, Rosie? (Aponta para a barriga dela.) Então salva essa vida aí? Salva o que você pode salvar!

ROSIE

Cala a boca. Não estamos falando disso!

GLAS

Não?

ROSIE

O que é que você sabe dessas coisas? (Rosie se afasta abruptamente, segurando-se. Como quem se protege.)

GLAS

Eu sei! Eu sei!

149

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

(Falando baixo)

O que é que o senhor sabe, doutor?

GLAS

(Após uma pausa, falando baixo)

Eu sei.

RANDALL

Claro que o senhor sabe, nós sabemos que o senhor sabe. Mas em que consiste precisamente êste seu saber? Tá na hora de o senhor falar, Sr. Glas... tá na hora de falar... e na nossa hora de ouvir.

(Longa pausa. RANDALL espera observando GLAS. GLAS sustenta o olhar de RANDALL; depois olha para ROSIE; que continua zangada e desligada dêles: Ele volta a olhar para RANDALL. Afinal seu olhar se desvia do rapaz, apanha o jornal em cima do balcão e contempla a manchete.)

GLAS

Este homem... Sabe o que se diz dêle? Diz-se que quando êle foi prêso êle parecia aliviado. Não com mêdo. Não zangado. Aliviado... Sabe por quê? Eu te digo por quê. Porque êle sabia. Durante êstes anos todos de espera êle sabia que mais cedo ou mais tarde seria descoberto. Descoberto, julgado e condenado. E a espera do golpe é sempre pior que o golpe em si. Por isso a gente pode entender a sua sensação de alívio, quando o golpe, afinal, chegou.

ROSIE

(Hostil)

Ele não merece uma coisa tão confortadora como o alívio. Ele merece o que lhe deram.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

(Falando baixo, olhos fitos em GLAS)

Sanguinàriazinha, hem Rosie.

ROSIE

Quando se trata dos Eichmans dêste mundo eu me sinto muito judia. (Para GLAS.) Me parece que você devia sentir o mesmo.

RANDALL

(Ainda olhos postos em GLAS, à espera)

O Sr. Glas não é judeu.

GLAS

Não. Mas minha mulher era. E um filho meu também — por causa da mãe. Tinha dez anos meu filho neste tempo. 1938. Em 1938 quem fôsse casado com uma judia era como se fôsse judeu também. Os nazis não se preocupavam com distinções sutis. Mas você que é uma môça instruída sabe disso. E ser judeu então significava esperar; esperar o momento de abrirem a porta de sua casa para levarem você. Quantas portas êle abriram... tantas, meu Deus, para surgir com os judeus presos em seus punhos... Honra... a maioria dos homens não precisa provar que tem honra: vivem e morrem sem ter que testar sua convicção. Como eu invejo os que escapam de ter que fazer a prova. Porque não foi o meu caso. No verão de 1938 eu fui pôsto contra a parede, eu tive que optar: ou a espera do momento de ser levado a um campo de concentração, como judeu, com a minha espôsa judia e meu filho judeu... ou viver como um comunista e lutar pela minha pátria, a Alemanha, contra os nazistas. Claro que agora é fácil dizer: mas onde é que está a opção, que opção há

quando se trata de uma lealdade à mulher e ao filho? Pois é, hoje até para mim seria fácil optar. Mas naquele tempo não. Porque naquele tempo o partido estava acima de tudo, transcendia qualquer Moral. Pode parecer um absurdo para quem não fôsse do partido. Contudo correspondia à verdade: o partido era um Deus para nós, e a derrota do nazismo significava o paraíso na Terra, na nossa terra alemã. Por isto, para poder utilizar minha vida nesta luta, eu os abandonei. Abandonei minha mulher e meu filho, no meio da noite, sem uma palavra. Fui para outra cidade, mudei de nome. Pela glória do partido, pela causa gloriosa. Eu era ferroviário, a guerra estava às portas, os trens corriam dia e noite, cruzando a Alemanha, dia e noite. Passei um ano entre Hamburgo e Colônia, transportando tôda espécie de carga: maquinaria, produtos químicos, armamentos. De vez em quando eu recebia notícias de casa, pelos meus camaradas: minha mulher estava bem, meu filho estava bem, por enquanto. Isto fazia a minha vida um pouco mais leve, um pouco mais fácil a minha luta pela causa, pelo sonho... E então eu fui transferido para um outro entroncamento, para um lugar chamado Mauthausen, onde os trens de carga transportavam outra espécie de mercadoria... Sim, eu podia ter-me recusado. Podia. Mas isto teria atraído suspeitas. E investigações para conhecer quem protestava dêste modo: minha filiação ao partido teria sido descoberta e eu teria sido prêso. Tudo que eu fiz até então, abandonar minha mulher e meu filho, perderia a razão de ser. Eu não poderia deixar que isto acontecesse, a minha opção ficaria sem sentido. Por isto me submeti, não protestei... Três viagens fizemos naqueles dois meses, transportando gente, centenas e centenas de pessoas, judeus, rumo ao campo de concentração de Mauthausen. Eram descarregados na

plataforma porém eu não olhava: eu fechava meus olhos e procurava pensar em tudo menos que se passava à minha frente. Era o mal necessário a ser perpetrado pela vitória de uma causa mais alta, de um bem maior. Que horrores não têm sido cometidos, através da História, sob a camuflagem dêste ideal sinistro... Até que em agosto de 1939, Stálin assinou seu tratado com Hitler. O comunismo dava seu braço ao nazismo, e o Deus que entronizei beijava satanás e se declarava seu amigo. Neste momento surgiu uma outra verdade: a do abandono que eu cometera contra minha mulher e meu filho, salvando a minha vida para... nada. Para *nada!* Minha vida, sem eles, não tinha sentido. E a morte dêles, sem mim, também não teria sentido nenhum. A não ser que... a não ser que ainda houvesse tempo! Claro. Eu ainda podia voltar. Com o que me sobrasse de dignidade e senso de vergonha. Eu podia voltar para minha mulher, mesmo que ela não me perdoasse, mesmo que ela não me recebesse. E viveria com eles, de nôvo, marido de uma judia, pai de um judeu, e esperaria com eles o momento de sermos levados... juntos. Juntos... Voltei... a casa estava com as janelas espatifadas... as portas escancaradas... e vazia. *(Pausa.)* Saí da Alemanha. *(Pausa.)* Salva o que você pode salvar, Rosinha. Eu sei o que estou dizendo.

ROSIE

*(Não toma conhecimento dêste conselho, talvez nem o tenha ouvido. Falando baixo)*

Você nunca esteve num campo de concentração.  
*(GLAS não responde.)* Êste número aí no teu braço.

GLAS

Tatuagem. Feita aqui em Brooklyn.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Mas por quê?

GLAS

Não sei... Eu devia ter ido para um campo de concentração... eu devia ter um número desses... Compreende?

RANDALL

(Sem olhar para GLAS)

E a perna, Sr. Glas? Que devia ter sido quebrada?

GLAS

Acidente de estrada de ferro.

RANDALL

E aquelas histórias que o senhor me contou?

GLAS

Todo mundo conhece histórias assim. São verdadeiras. Verdades vividas não por mim... mas são verdadeiras.

ROSIE

Meu Deus.

GLAS

(Pegando o jornal)

Para este homem... a espera acabou. Ele cometeu um crime definido pelo código. Mas eu? Quem vai me julgar a mim? Quem vai me condenar a mim, e por que código? (Ele vai até a porta, abre a porta, olha a rua.) Pela primeira vez, em 23 anos, que eu conto a minha verdade.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

(Com ironia)

A verdade torna livres os homens.

(GLAS emite um grito de angústia pela escuridão da rua adentro. Sai. Depois de um instante ROSIE vai até a porta e espia. Pausa.)

RANDALL

O que é que ele está fazendo?

ROSIE

Sentou-se na calçada.

RANDALL

Hum.

ROSIE

Randall?

RANDALL

Hum.

ROSIE

Eu acho que ele está chorando.

RANDALL

Hum. Hum.

ROSIE

É, está sim. (RANDALL apanha a peruca que estava em cima do balcão.) A gente devia ajudá-lo. Você não acha. A gente devia tomar alguma providência.

RANDALL

(Concentrando na peruca)

Você me espanta, Rosie. Você me espanta mesmo. Você acha que tem sempre uma providência que se pode

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

tomar. *(Ele coloca a peruca sem ser visto por ROSIE que continua junto da porta, espiando.)*

ROSIE

Meus Deus.

RANDALL

Não ponha luto, Rosiezinha. Não ponha luto. *(Ele vai até a eletrola, enfia uma moeda na fenda; a máquina se ilumina com as suas muitas luzes coloridas.)* Quem sabe a gente descobre a tal providência, Rosie.

ROSIE

*(Sem se voltar)*

O quê?

RANDALL

Eu disse, quem sabe a gente descobre a tal providência, Rosie. *(RANDALL espia-se no espelho da eletrola; o disco começa a tocar; e a voz de Frank Sinatra cantando: "You go to my head". RANDALL permanece junto da eletrola, ROSIE continua à porta. Ao final de alguns compassos, a cortina desce. A música continua a ser tocada com a cortina caída e se dissolve aos poucos enquanto as luzes sobem.)*

FIM DO SEGUNDO ATO

Terceiro Ato  
CODA

Ouvimos a música de novo. Antes de subir o pano. A cena continua a mesma; passaram-se alguns minutos, ROSIE permanece junto da porta, RANDALL perto da eletrola. A canção termina. Silêncio. ROSIE se afasta da porta, vai até uma caieira. Com um ar desanimado. Senta, tendo olhado de relance para RANDALL.

ROSIE

Tás ridículo.

RANDALL  
(Distraído)

Hem?

ROSIE

Vê se tira essa peruca, não é hora de fazer palhaçada. (RANDALL, ainda meio distante, tira a peruca.) Estou com uma pena dêle.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Eu acho que você está meio por fora do problema, doce Rosie. Ele não quer que se tenha pena dele, ele não quer a tua piedade. Guarda tua compaixão para quem está precisando.

ROSIE

*(Uma pergunta de retórica)*

E o que você vai fazer, se te aparece um cara de repente e te atira no colo um drama desses.

RANDALL

Você se põe de pé.

ROSIE

Mas você não tem nem resquícios de compaixão, tem?

RANDALL

*(Com um empenho zombeteiro)*

E o que é compaixão?

ROSIE

Ah, vá se catar, tá bem.

RANDALL

*(Finge que se põe a se catar, ROSIE faz um gesto de chateação, de quem não está interessada na gracinha, vai até a porta, olha para a rua)*

Compaixão tá certo, é o que a gente faz enquanto não chega o médico, mas no fundo adianta muito pouco, Rosie.

ROSIE

Ê, talvez.

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Portanto chegou a hora de tomarmos uma providência.

ROSIE

Sobre?

RANDALL

Nosso amigo.

ROSIE

E o que é que a gente pode fazer? Você não disse que...

RANDALL

Ele ainda está lá?

ROSIE

Está. *(RANDALL apanha a escada e arrasta-a ruidosamente para o meio da loja)* Pra que isso?

RANDALL

Tive uma idéia, vamos pôr minha idéia em prática.

ROSIE

Que idéia?

RANDALL

O Sr. Glas é vítima desta necessidade fatal que tem todo homem de ser julgado. *(Ele coloca uma banquetta a uma certa distância da escada.)*

ROSIE

E daí?

RANDALL

Portanto é o que nós vamos fazer Rosiezinha.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Fazer o quê?

RANDALL

*(Oferecendo-lhe a mão)*

Sentai-vos, Rosie, sentai-vos.

ROSIE

Hem?

RANDALL

Senta aí.

ROSIE

Para quê? Mas o que é que você está fazendo? *(Ele pega ROSIE pela mão, conduz a môça até o balcão, ergue-a pela cintura e coloca-a sentada no balcão.)* Escuta aqui, ô Randall...

RANDALL

Shhh.

*(RANDALL anda pela loja desligando tôdas as fontes de luz até deixar apenas uma lâmpada acesa. Isto ilumina a área em torno da escada, da banquetta e de ROSIE no balcão. RANDALL agora veste a sua capa e sobe a escada carregando na mão a peruca de ROSIE. RANDALL senta bem no alto da escada e num gesto ritualístico enfia a peruca.)*

ROSIE

Essa brincadeira se chama como?

RANDALL

Ainda não tem nome. Acaba de ser inventada. É a brincadeira sem nome.

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Tá okey, eu topo. E agora?

RANDALL

Agora a gente espera. Pela vedeta do jôgo. *(Como se fôsse uma deixa, GLAS aparece no vão da porta.)*

GLAS

O que é que há?

RANDALL

Não tivemos de esperar muito.

*(GLAS mudou; sua postura erecta desmoronou-se; está encurvado, encolhido. Como se o seu segrêdo tivesse sido também o seu suporte, a fôrça que o mantinha rijo, uma vez divulgado, o apoio desaparece, o balão murcha)*

GLAS

O que é isso? *(Entra na loja e pára sem querer no centro do círculo de luz. Olha para cima, para RANDALL.)* O que é que você está fazendo aí em cima? Por que apagou as luzes? Rosie, o que é que há?

ROSIE

*(Súbitamente envergonhada)*

Eu não sei, Sr. Glas. Desculpe. *(Ela começa a descer do balcão.)*

RANDALL

Fica aí, Rosie! *(Ela fica.)*

ROSIE

Escuta aqui, seu maluco...

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL  
(No dialeto)

Tu tá sendo processado, Dr. Glas.

GLAS

O quê, o quê?

RANDALL  
Incriminado, sim senhor!

ROSIE

Ele é louco, Sr. Glas. Tenho certeza. (RANDALL faz do furador de gelo martelo de juiz e martela o tópo da escada.)

RANDALL

(Sua voz tem impacto de metralhadora)

Ouvi, ouvi, e que Deus abençõe aqui os presentes. Estamos aqui reunidos por motivos muito especiais e específicos que ora passamos a expor: ou seja, para determinar da culpa ou da inocência de um certo Glas, nome de batismo desconhecido, também não interessa, múltiplamente incriminado, como se verá a seguir, aqui trazido agora para este tribunal devidamente constituído, que sou eu, com o fito de tranquilizar-lhe a consciência perturbada por uma certa e determinada aflição, qual seja: a necessidade de ser julgado. O júri, que é você, Rosie, pode desde já considerar-se legitimamente empossado, pois que em prévios conceitos demonstrou a sua preocupação e a compaixão que tem pelo acusado. Deve portanto desde logo meditar nas múltiplas implicações e facetas do caso em pauta a fim de que possa no devido tempo e na hora azada chegar aos veredictos exigidos pela legislação que rege a sociedade atual e a

## WILLIAM HANLEY

execução e administração da justiça em tôdas as suas formas.

ROSIE

Nossa!

RANDALL

O júri se conterà a fim de não emitir comentários que não foram autorizados e que possam perturbar a ordem neste tribunal. Acusado, levante-se. (*A crescenta, à guisa de parêntesis.*) Bem, isto é só uma formalidade, você já está em pé mesmo. (ROSIE estala a língua, ruidosamente.) O júri vai acabar sendo multado por desrespeito à côrte a não ser que se mantenha com melhor decôro e discricção nas suas reações. Queira o júri considerar-se advertido. (*Volta-se para GLAS.*) A primeira acusação contra o réu, trazida a este tribunal, é a de... hum... abandono. Mais concretamente: o abandono supramencionado se refere à família do réu, ou seja, sua mulher e seu filho de... dez anos? Dez anos, sim, um ato de abandono executado com plena consciência da situação em que seriam deixados os abandonados, ou seja, a mulher e o filho do acusado, isto é, situação de absoluto perigo de vida, situação de solidão e desproteção, de morte iminente e outras inconveniências. Como se considera o acusado? Inocente ou culpado?

(Pausa. GLAS olha para cima, para RANDALL.)

ROSIE

Quer que eu chame um guarda, Sr. Glas?

(GLAS olha para ROSIE, há uma sombra de sorriso no rosto de GLAS. Depois de um segundo, ainda com um sorriso, volta o olhar para RANDALL, e fala num tom de voz objetivo, não-sentimental.)

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Culpado.

ROSIE

Mas, Sr. Glas...

RANDALL

Contenha-se, júri!

ROSIE

*(Para ela mesma)*

Na hora que entrei eu percebi: é um hospício.

RANDALL

Qual é o veredicto do júri? *(Silêncio, ROSIE olha fixamente para GLAS que por sua vez está olhando para RANDALL, com o mesmo sorriso.)* Qual o veredicto?

ROSIE

Hem?

RANDALL

Inocente ou culpado?

ROSIE

O quê?

RANDALL

O júri deve chegar a um veredicto com referência a todas as acusações que foram enumeradas pela corte. O réu é culpado ou inocente da acusação de abandono?

ROSIE

Escuta aqui, além do mais, há uma ligeiríssima falha fundamental neste teu jogo em forma de farsa. É que ele, o réu, já se confessou culpado, portanto a opi-

166

WILLIAM HANLEY

nião do júri, seja ela qual for, é perfeitamente dispensável. Isso diria eu se tivesse participando do jogo. Mas não estou.

RANDALL

A opinião que o acusado tem de si mesmo e as provas baseadas em disse-que-me-disse são fatalmente tendenciosas e portanto não podem ser levadas em conta pelo tribunal. Júri, diga: inocente ou culpado?

ROSIE

Mas você é um chato, hem. Olha...

GLAS

Fala, Rosie!

ROSIE

Você também quer?

GLAS

*(Falando mais baixo)*

Pode dizer, Rosie.

*(Pausa. Ela olha para RANDALL, para GLAS de novo. GLAS espera, olhando para a frente, na direção do pé de RANDALL que se balança impaciente.)*

ROSIE

Mas você já disse que você é culpado. *(Para RANDALL.)* Ele já disse que é culpado.

RANDALL

O júri parece não perceber e não entender o problema em pauta. Ele, o réu, disse que era culpado. Mas ninguém mais o disse, só ele. Pelo menos até o presente momento. E é justamente isso o âmago da questão.

167

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

(Falando baixo mas insistindo)

Vá, diga, Rosie.

(Pausa.)

ROSIE

(Baixinho)

Culpado, sim. Sr. Glas...

GLAS

(Sem olhar para ela)

Shh, Rosie. (Sacode a cabeça.)

RANDALL

E assim, tendo concluído a primeira acusação, que é relativamente a mais simples da noite, podemos agora prosseguir rumo a alguns assuntos mais difíceis e mais complicados trazidos a esta cõrte, abordando-os um de cada vez. Em primeiro lugar: é o réu aqui presente culpado do que poderíamos chamar de uma certa deformação moral, encontrável hoje em dia em certos indivíduos integrantes desta sociedade dos nossos dias? Em segundo lugar: ... bem, êste talvez é melhor deixar para mais tarde, já que se trata talvez do problema mais delicado e controvertido, e nascendo diretamente desta acusação precedente, ou seja, o do dilema moral que o réu teve de enfrentar inicialmente. Ora...

ROSIE

Posso perguntar uma coisa?

RANDALL

Haverá um tempo e um local certos para as perguntas mas até lá tôdas as consultas e interrogações estão adiadas. (Bate com o "martelo".) Consideremos agora em maiores detalhes esta acusação de deformação

WILLIAM HANLEY

moral que se pretende contra o acusado. Os presentes recordarão que o acusado, segundo seu próprio testemunho, após ter abandonado sua família, encontrou-se numa situação um tanto delicada, ou seja, na situação de estar dirigindo um trem que transportava pessoas, judeus, para um local onde seriam executados, local êste que deve ser registrado nos arquivos dêste tribunal e que tem por nome... vejamos — ah...

ROSIE

Mauthausen.

RANDALL

Certo. Mauthausen. Ora muito bem. Uma acusação dêste tipo levanta no espírito de todos envolvidos neste julgamento certas questões específicas que trataremos de enumerar. Primeiro: suporia o acusado, quer dizer, acharia o acusado, talvez, que esta gente que êle transportava, os judeus, era criminosa, condenada pelas leis daquele tempo, por atos cometidos contra aquelas mesmas leis? A resposta aqui nos parece clara: não, o réu não supunha nada disso. Pois consta de seu próprio testemunho o conhecimento de que esta gente era apenas judia, nada tendo de criminosa, não tendo sido em absoluto condenada por crimes previstos pelo código e julgados em tribunais legalmente constituídos. Certo? Certo. Segundo: sabia o acusado aqui presente o propósito para o qual esta gente era transportada para êste local chamado Mauthausen? Ou melhor, e tornando a questão mais exata, sabia o réu, tinha o réu plena consciência, de que esta gente era levada para o local de sua execução, para o local de sua morte fatal e inevitável? Ora, a resposta, dita pelo próprio acusado, é sim. Indiscutivelmente. Que diz o acusado? Considera-se culpado ou inocente?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Culpado.

RANDALL

Qual o veredicto do júri? (*Silêncio.*) O que o júri...

ROSIE

Culpado, sim.

RANDALL

Ora, muito bem, estamos progredindo. (*Bate de nóvo com o "martelo".*) E isto nos leva ao núcleo mesmo do problema, ao aspecto mais delicado da problemática em pauta, e ao qual já fizemos alusão mais acima, qual seja: o que fêz o acusado de si mesmo uma vez passado por êstes eventos. Percebo pela expressão do júri a confusão e a perturbação, o que nos revela a necessidade de tornar mais clara a pergunta acima. Portanto, esclarecendo-a e colocando-a ao alcance de todos: recusou o acusado a missão que lhe era confiada, ao saber que sua colocação o tornava cúmplice no inominável assassinio de centenas de pessoas inocentes, ou seja, os judeus? Recusa esta que com tôda a certeza denunciaria suas tendências políticas e determinaria com igual certeza a pena de morte contra êle, na sua condição de inimigo do Estado e da Ordem Constituída, vigentes naquele tempo e naquele país? Recusou? Não. Muito pelo contrário, muito pelo contrário senhores do júri. O que êle fêz foi meter os peitos e carvão na máquina, marchando com seu trenzinho direto para Mauthausen, mantendo o bico calado, como aliás tem sido sempre o seu hábito e a sua filosofia de vida. E depois, tendo descoberto a asneira que cometera, ou seja, a asneira de ter abandonado mulher e filho pela causa dos comunistas, a asneira que fizera de se tornar cúmplice de assassinios múltiplos, descobrindo que isto se constituía em

WILLIAM HANLEY

asneira quando a causa por quem a cometera virou casaca, confundindo a Deus e ao diabo, ao fazer as pazes e beijar as faces do seu até então inimigo mortal — o nazismo. Certo que aqui cabe uma dosezinha de compreensão para o acusado, pois nada é mais aflitivo que descobrir que se tem lutado a vida inteira pela causa errada. Embora isto, aqui neste contexto, seja um tanto irrelevante. Portanto, voltando à matéria primeira, à pergunta em pauta: que fêz o acusado de si mesmo tendo passado por êstes eventos? Atirou-se por acaso sob as rodas daquele mesmo trem que conduzira tantas vêzes a Mauthausen? Não se atirou nada, é óbvio. Pelo contrário, senhores do conselho de sentença, muito pelo contrário. Ele deu o fora, êle se mandou. Ele abandonou o campo de batalha. Ele sobreviveu.

ROSIE

Ele tentou voltar para a sua família.

RANDALL

Eis um lance que deve ser encarado com muita cautela, para não dizer com suspeita. Um lance jogado com grande atraso e cujo desfecho era predeterminado em vista das circunstâncias vigentes então, conforme explicadas pelo próprio acusado, certo?

ROSIE

Talvez. Ainda assim.

RANDALL

Que seja registrado pois, nos anais dêste processo, para que algum outro Tribunal de Apelação do futuro o leve em conta, caso haja apelação. Mas para os fins dêste tribunal vigente o argumento não conta. (*Bate com o "martelo".*) Donde, o réu é acusado de continuar. De

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

continuar a gozar de sua aparente inocência ante os olhos do povo. De continuar a não buscar castigo para os seus crimes. De continuar a viver. O que diz o acusado? Considera-se o quê?

GLAS

Culpado.

RANDALL

Atenção, júri. Inocente ou culpado?

ROSIE

De quê?

RANDALL

De continuar a viver.

ROSIE

Uai, pois está vivo, não está?

RANDALL

O júri tem por obrigação expressar-se nos termos legais vigentes neste tribunal. Culpado ou inocente, fala júri.

ROSIE

Culpado.

RANDALL

Não tendo pois o júri objeções e estando de acôrdo com o que o acusado acha de si mesmo e também — posso agora acrescentar — com a opinião do próprio tribunal, ou seja, eu mesmo, que até o presente momento não podia manifestar-me, por razões óbvias, assim sendo pois, esta côrte considera o réu culpado em todos os itens da acusação, não lhe resta outra alternativa senão a de condená-lo à morte. Está condenado! Acabou-se!

WILLIAM HANLEY

(Mais uma pancada do "martelo". RANDALL desce a escada e crava o furador de gelo no tópo do balcão. Apanha a pistola, salta por cima do balcão, vem para junto de GLAS. GLAS senta-se lentamente sôbre o banquinho.)

ROSIE

(Ao avistar o revólver)

Randall! (RANDALL põe os óculos, encosta o cano da arma na têmpera de GLAS. ROSIE grita.) Randaaaaal! (Ela vai saltar do balcão. RANDALL gira e lhe aponta a pistola; Ela se imobiliza.)

RANDALL

(Falando baixo)

Shhh. (ROSIE, arregalada, vidrada, olha; GLAS não se mexe. RANDALL recoloca a arma contra a têmpera de GLAS; puxa o gatilho, o cão bate com um ruído característico; a arma está sem carga. Pausa.)

RANDALL

Acabou-se... Tens memória curta, brotinho? Tá sem bala, se lembra? (Ele encosta a arma no peito dela e puxa o gatilho; ruído igual.) Tá lembrada agora? (Ele coloca a arma contra a sua têmpera, puxa o gatilho. Depois aponta na direção da cabeça de GLAS, desta vez sem tocá-la. De nôvo puxa o gatilho. Olha para GLAS. Pausa.) Acabou-se Rosie.

(Pausa. Rosie está profundamente abalada.)

ROSIE

O que é que se acabou?

RANDALL

(Dando de ombros)

Algo. (Volta-se para ROSIE, desligando-se de GLAS.)

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

Se lembra da tal providência que você achava que a gente tinha que tomar? Pois aí está, foi tomada. (*Ele retira a peruca, devagar.*)

ROSIE

Quase que você me mata de susto, seu filho da mãe, seu maluco.

RANDALL

Olhe, já vi tribunal muito mais disparatado que este.

(GLAS volta à vida. Levanta-se e fala sem olhar para RANDALL.)

GLAS

Devia estar carregada, não é, Randall?  
(Pausa.)

RANDALL

O seu coração, Sr. Glas, não será atravessado pela espada da Justiça.

(RANDALL atira o revólver em cima do balcão.)

ROSIE

Bom, tá na hora de eu escapar deste hospício. (*Contudo ela permanece.*)

GLAS

Você não entende, Rosie?

ROSIE

Não. Mas também isso pouco importa, não é? O que eu sei é que me deixou muito deprimida. (*Ela apanha a pistola. Volta a sentir-se inquieta, perturbada.*) Randall...

174

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Ahn?

ROSIE

Você não sabia, sabia?

RANDALL

Sabia o quê, Rosiezinha?

ROSIE

A pistola. Você não sabia se ela estava mesmo carregada ou não?

RANDALL

Claro que sabia, Rosie. Ele não disse?

ROSIE

Mas você não tinha certeza. Ele podia estar mentindo. Você não verificou, verificou? Podia estar carregada. Você não sabia. (Pausa.)

RANDALL

Você tem perguntas demais, Rosie, para respostas de menos.

ROSIE

Mas é verdade, é ou não é?

RANDALL

O que que é verdade?

ROSIE

Que você não sabia. E se estivesse carregada? Se estivesse carregada, Randall?

175

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Isto seria um nóvo dado da realidade que teríamos que levar em...

ROSIE

*(Enfiando-lhe o revólver bem debaixo dos olhos)*

E se estivesse carregada, Randall? *(Pausa, RANDALL apenas olha para ela, indecifrável. ROSIE está aterrada com a possibilidade e as implicações, seus olhos se enchem de lágrimas.)* Não compreendo.

RANDALL

Nossos relógios marcam tempos diferentes, Rosie, como numa relojoaria. *(Para GLAS.)* Certo, Sr. Glas?

GLAS

É isso mesmo, Randall.

ROSIE

Ouviu o que êle disse?

GLAS

O que êle disser está certo. *(Para RANDALL.)* Você sabe, Randall. *(Para ROSIE.)* Êle sabe.

ROSIE

O que é que êle sabe?

*(GLAS está sentado junto do balcão, de costas para os dois; mantém-se na mesma posição.)*

GLAS

Conta para Rosie o que você sabe, Randall.

ROSIE

*(Histórica)*

Mas, Sr. Glas! Êle não sabia! *(Brandindo o revólver.)* Êle não sabia se estava carregado. Êle podia tê-lo

WILLIAM HANLEY

morto. O senhor podia estar morto. O senhor não entende?

GLAS

*(Calmo)*

Mas é claro que eu entendo, Rosie.

ROSIE

Pois eu não. Eu não entendo. *(Ela chora.)*

GLAS

*(Sem olhar)*

Rosie, Rosie...

ROSIE

Eu acho que vocês são malucos, todos dois. Eu pensei que só êle fôsse mas você também é.

GLAS

Eu sabia que não estava carregada, Rosie.

ROSIE

Mas êle, êle não sabia, diabo! Êle não sabia! Por que o senhor não presta atenção?! Êle podia tê-lo assassinado!

GLAS

Êle estava me assassinando, Rosie. Shh. Não chore. *(Ela está inconsolável.)* Randall, diga a ela que você sabia que a arma estava descarregada.

RANDALL

*(Prontamente)*

Eu sabia que a arma estava descarregada.

ROSIE

Você está mentindo! Você está mentindo!

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

GLAS

Shh. Não importa, Rosie. Não importa.

ROSIE

Mas é claro que importa. Pelo amor de Deus!

GLAS

A mim não importa, Rosie. Nem a Randall.

ROSIE

(Gritando)

Mas importa a mim!

RANDALL

Por que Rosie?

ROSIE

Não sei!

RANDALL

Você se preocupa demais com a idéia do saber ou do não saber, Rosie. A teoria do conhecimento faz parte...

ROSIE

Oh, cale a boca, cale a boca, cale a boca!

GLAS

Rosie...

(Pausa. Ela começa a se acalmar.)

RANDALL

(Como quem fala com uma criança)

Rosie... quando o Sr. Glas diz que não importa... ele quer dizer que há poucas horas atrás você nem sabia da existência dele, não é? Há algumas horas nem te

WILLIAM HANLEY

passava pela cabeça que um camarada como o Sr. Glas existia na face da Terra. Certo? E daqui a pouco você vai sair por aquela porta e a imagem dele não ficará na tua memória senão por uma fração mínima do tempo total de tua vida; ele se transformará em mais uma das muitas lembranças esquecidas. É isso. As coisas são assim mesmo, Rosie, não tem por onde.

ROSIE

(Com raiva)

Tem. Não são assim não!

RANDALL

(Com pena)

E eu que pensei que você não tinha ilusões.

GLAS

Deixa ela. (GLAS se mantivera até o presente momento de costas para ROSIE. Agora se volta para ela pela primeira vez.) Comece a esquecer desde já. Rosie. (Pausa.)

ROSIE

(Baixo, resignada)

Não... não vou me esquecer...

GLAS

Na tua casa, Rosie, não vão dar pela tua falta?

ROSIE

Não.

RANDALL

Não vão achar estranho você não estar em casa a esta hora?

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Eu disse que ia dormir na casa de uma amiga.

RANDALL

Ah.

(ROSIE está muito abatida. Sua fachada sumiu, ela fala de maneira desanimada e num tom igual.)

ROSIE

Eu não queria voltar para casa... depois do médico. Por isso inventei a desculpa da amiga. Agora vou ter que passar por tudo isso de novo, marcar hora e tudo.

RANDALL

Quer dizer que você vai mesmo fazer a coisa, é?

ROSIE

Claro que vou. Por que não?

RANDALL

Ah. (Pausa.) Bem, vai ser uma experiência nova para você, você vai poder usá-la num desses livros que você vai escrever.

ROSIE

Não tem graça.

RANDALL

Tudo que queima alimenta a chama.

ROSIE

Que chama?

RANDALL

A chama da criação! Você sabe! A criação artística. Na verdade, é um fenômeno curioso. A substituição do

180

WILLIAM HANLEY

verdadeiro pelo falso, do legítimo pelo clandestino, do espontâneo pelo fabricado. É muito interessante. No seu caso, por exemplo. Há dentro de você uma criação de verdade crescendo como uma flor, mas você vai arrancá-la esta noite para depois recriar a experiência em palavras lançadas no papel, que então servirá de passatempo para os outros. (Muda de repente, fala baixo mas com intensidade.) Não Rosie... não faz, Rosie.

ROSIE

O quê? (Pausa.) Não faz o quê? O que é que você quer dizer?

RANDALL

(Voltando ao seu tom de sempre)

Nada.

ROSIE

Mas o que te importa?

RANDALL  
(No dialeto)

Nada, madame, tem nada com isso não, minha senhora.

ROSIE

Falar é fácil. Não faz, Rosie. É só dizer, não custa nada.

RANDALL

Não precisa continuar, Rosie. Podemos mudar de assunto. (Pausa, ela o examina.)

ROSIE

Agora é a mim que você está julgando, não? Como você fez com ele. (Ela indica GLAS que permanece quieto sem falar.)

181

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Não estou não. Eu te compreendo.

ROSIE

Compreende, hem? Como é que você poderia compreender? Já te passaram na cara alguma vez?

RANDALL

Que eu saiba não.

ROSIE

Então pronto.

RANDALL

Eu compreendo é apenas uma forma formal, Rosie. Uma forma de comunicação, você não deve tomá-la ao pé da letra.

ROSIE

Você acha que eu faço por que eu quero?

RANDALL

Eis uma pergunta marota, Rosie. Prefiro não responder. Já houve quem dissesse que a gente faz o que mais quer fazer.

ROSIE

Claro que por um lado eu quero. Mas, de verdade, eu não quero não. Só não tenho opção.

RANDALL

Sei.

ROSIE

Não tenho, não tenho mesmo.

182

WILLIAM HANLEY

RANDALL

*(Com violência inesperada)*

Você tem! *(Pausa.)*

ROSIE

*(Baixo)*

A opção que tenho não me convém.

RANDALL

Ah. Ah sim. Sim, sim, sim. Ouviu isso, Sr. Glas?

GLAS

Ouvi.

ROSIE

Eu não posso deixar de fazer. *(Pausa.)* Você compreende, Randall? Sr. Glas?

RANDALL

Que importância tem se a gente compreende ou não, Rosie? *(Pausa.)*

ROSIE

*(Com toda a fachada que ela consegue mobilizar talvez pela última vez em sua vida)*

É isso mesmo. O que importa? Acontece todos os dias, não? E eu não agüento mais esta hipocrisia sobre as realidades da vida, por mais sórdidas... *(Baixo e rápido)*... que sejam estas realidades, às vêzes. *(Pausa.)*

RANDALL

Tá com raiva de mim, Rosie?

ROSIE

Que te importa?

183

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

Me importa, sim.

ROSIE

Por quê?

RANDALL

Porque eu acho que você é um brôto formidável. O mais formidável que eu conheci até hoje. *(Pausa.)*

ROSIE

Não, não tenho raiva de você. Tenho um certo medo, talvez.

RANDALL

Mêdo, por quê, Rosie?

ROSIE

Porque você me confunde. Se eu não entendo as pessoas eu fico confusa e assustada. E eu acho que nem você mesmo se entende, Randall. Você não se entende e nem pensa em se entender.

RANDALL

Pensar, Rosie? *Pensar?* Eu sei lá de *pensar*. Já ouviu falar do ditado: "Penso, logo existo"? *(ROSIE espera.)* Sabe quem disse, não sabe? *(ROSIE espera.)* Pois é uma besteira, Rosie. Eu *sinto*, logo existo: essa é que é a verdade.

ROSIE

O que é que você sente, Randall?

RANDALL

Ah, muitas coisas.

WILLIAM HANLEY

ROSIE

Está saindo pela tangente, Randall. Que coisas?

RANDALL

Coisas minhas. Particulares.

ROSIE

Conversa.

RANDALL

Hem?

ROSIE

Que coisas particulares, Randall? Conversa mole. Poeira nos olhos.

RANDALL

*(Segurando-a)*

Não é conversa não. Não é não senhora. Você quer saber o que eu sinto. Você quer mesmo saber? Eu sinto que há uma paixão solta no mundo! Uma paixão pelos sons da violência, pelo espetáculo da dor! Paixão pela morte e pela catástrofe! Estamos até aqui em sangue, brotinho, até os nossos olhos; ou você aprende a nadar no sangue ou você se afoga, não tem outro jeito. Ouve! Está ouvindo? Está ouvindo este rumor ao longe, lá fora? Preste bem atenção que você vai ouvir. Está prestando atenção? Ouviu agora? Sabe o que é isso? São as feras uivando por mais sangue lá fora. É ou não é, Sr. Glas?

GLAS

*(Sem se voltar)*

É sim, Randall.

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

É um açougue, Rosiezinha!

ROSIE

Não uso, não vou usar nunca.

RANDALL

Então aprende a correr. Aprende a correr bem depressa, brotinho. *(Ele a solta. Em seguida fala um pouco menos agitado.)* A não ser que você queira ser como o Sr. Glas, que se esconde no buraco à espera de alguém que o execute com uma bala imaginária. É também uma solução. Mas qualquer que seja o caminho, a conclusão é uma só: não há esconderijo para ninguém.

ROSIE

E por que se esconder?

RANDALL

Por quê?

GLAS

*(Sem se voltar)*

Conta Randall. Chegou a hora.

RANDALL

Chegou mesmo? Já está na hora?

GLAS

É uma dívida que você tem com a gente, Randall.

RANDALL

Tenho mesmo? *(GLAS confirma.)* Sim, talvez tenha, considerando tudo que houve. Hum. *(Pausa.)* Trata-se de minha mãe... Me lembro da minha mãe, Sr. Glas.

186

WILLIAM HANLEY

*(Pausa. Ele vai entrando aos poucos num estado de sonho.)* Ah, mamãe, mamãe... *(Pausa.)*

GLAS

Continua, Randall.

*(Pausa.)*

RANDALL

As escadas, primeiro. Subindo. Um lance. Dois, três, quatro. Pela porta. No quarto. Escuro. Sentar. Esperar. Rumôres na alcova, rumôres tão conhecidos. Ranger e gemer. Ranger e gemer. Ranger e gemer. Minha mãe gemendo, valorizando a mercadoria. Esperar. Em silêncio. Escuro. Tique, taque. O relógio. Tique, taque, tique, taque, relógio. Carro de bombeiros. Relógio. Tique, taque. Ele sai da alcova. Cabeça baixa, um homem sem rosto, se abotoando, cordão do sapato saltitando pelo chão. Pela porta afora. Porta bate. Silêncio. Espera. Ranger da cama. O fósforo riscado na alcova. Expiração. Não fume na cama, mamãe, dizem todos. Randall se ergue. Entra na alcova. Mamãe na cama, preta no branco. Grita. Se cobre. Não há palavras. Grita quando a faca desce. Uma porção de vêzes. A faca se quebra. O furador de gelo. Furos pequenos redondos no lençol branco, pulsando sangue. Ninguém grita... Não há gritos... não há mais gritos... nem mamãe, nem mamãe... *(Pausa.)*

ROSIE

Meu Deus do céu... meu Deus do céu... Sr. Glas, êle...

GLAS

Eu vou, Rosie...

187

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

ROSIE

Randall... mas por quê? *(Ela chora.)*

RANDALL

Uma história comprida e você chegou atrasada.

ROSIE

Meu Deus do céu...

RANDALL

Conhece o Cloisters, Rosie?

ROSIE

Eles vão te pegar Randall, eles vão te matar.

RANDALL

Um lugar silencioso, o Cloisters, que os monges habitavam há muitos anos atrás. Gostaria muito de ter sido um deles. Bem, talvez numa outra ocasião.

ROSIE

Oh Randall, Randall! Não vai ter mais outra ocasião. Você vai ser morto pelo que fez!

RANDALL

Eu sei, eu estou falando depois disso. A próxima vez que eu voltar. É que eu me esqueci de te dizer, Rosie, eu acredito na Ressurreição e na Vida, na sua aceção mais verdadeira. Não é possível que esta seja a nossa única chance. Não pode ser. Seria absurdo demais. Portanto eu tô achando que da próxima vez eu vou ser frade... e morar num convento bem tranqüilo... *(Pausa. Coloca o chapéu.)*

ROSIE

O que é que você vai fazer, Randall?

188

Teatro de Arena  
Av. Borges de Medeiros, 835  
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

WILLIAM HANLEY

RANDALL

Tá na hora de eu me mandar, Rosie. *(Apanha o guarda-chuva.)*

ROSIE

*(Desesperada)*

Talvez eles não te peguem, Randall? É isso. Como é que vão saber que foi você?

RANDALL

*(Com um sorriso)*

Você está um pouco perturbada, Rosie. Eu violentei as leis de Deus e dos homens, você deve desejar que eu seja preso e levado à justiça e executado.

ROSIE

*(Ainda chorando)*

Não me interessa o que eu devo desejar.

RANDALL

"Ela me amou pelos perigos que passei. Eu me apaixonei por ela por causa da pena que teve de mim." Sabe quem disse isso? *(ROSIE não responde.)* Além do mais eu fui visto por uma porção de gente. Gente que sabe quem eu sou. Também a faca que deixei lá está cheia das minhas impressões digitais.

*(ROSIE é sacudida por um calafrio.)*

ROSIE

Oh meu Deus, meu Deus...

RANDALL

Você acredita no inferno, Rosie? É só isso que me preocupa um pouco, que eu possa ser atirado no inferno

189

DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

Só que a minha concepção de inferno é um pouco diferente, não tem nada que ver com fogo eterno e coisas assim. O inferno é na realidade a negação do renascer. A alma se transforma em espectro, e vaga solta. À procura de vida, à procura de um novo corpo que possa habitar, à procura de um caminho para voltar ao mundo, à existência. E no inferno isto lhe é negado. Isso é que é o inferno, brotinho. Não há chamas. Não é preciso fogo.

GLAS

Randall. (RANDALL volta-se para GLAS. GLAS aponta para RANDALL mas sem olhar para êle diretamente.) "Aonde eu vou, ali é o inferno; o meu inferno sou eu."

RANDALL

Muito bem, Sr. Glas, sim senhor. Quem disse isso?

GLAS

(Dando de ombros, meneando a cabeça)  
Alguém.

RANDALL

Ah. (Volta-se para ROSIE.) E o céu, Rosie, o céu é esta primeira inspiração, o ar penetrando nos pulmões do recém-nascido para o primeiro sôpro da vida.

ROSIE

Sr. Glas. Não se pode tomar alguma providência?

RANDALL

(Sorrindo)

Lá vai você de novo, Rosie. Diga-lhe, Sr. Glas.

GLAS

(De costas para ela)

Você não entende, Rosie... Randall tem que morrer agora, de maneira violenta, pelo que êle foi e pelo

WILLIAM HANLEY

que êle fez. E eu vou continuar a viver sem violência, pelo que eu sou e pelo que eu fiz. E você, Rosie... você vai ver o médico, no fim daquela rua escura, e depois... depois você vai escrever livros... livros talvez de como as pessoas devem salvar umas às outras... Todos nós temos opção, Rosie. Todos nós escolhemos as ruas escuras pelas quais queremos passar. Escolhemos. E se fomos culpados de têmos negado a vida... quem é que pode nos salvar... senão nós mesmos?... (Pausa. Ela olha para GLAS, depois para RANDALL.)

ROSIE

Que inferno! (Ela dá as costas a êles. Pausa.)

RANDALL

Brotinho formidável, não acha, Sr. Glas?

(GLAS confirma.)

GLAS

Como é, vai lhes dar um pouco de trabalho, Randall?

RANDALL

Vou, vou brincar de esconder um pouco, fazer com que façam jus ao seu salário. Você me conhece.

GLAS

Conheço.

RANDALL

Também quando me pegarem é para acabar logo. Tenho que garantir isso. As outras alternativas são insuportáveis.

ROSIE

(Cerrando os ouvidos)

Não fale assim, Randall!

## DANÇA LENTA NO LOCAL DO CRIME

RANDALL

*(Para GLAS, sem tomar ROSIE em conta)*

Viver para sempre num quarto todo branco, mergulhado no silêncio, ou ser assado no meu próprio mólho. A primeira alternativa é o fim da chateação, a outra o fim do melodrama. Portanto antes disso terei que dar fim à presente temporada.

GLAS

Concordo, é o melhor jeito.

RANDALL

Bom, tá na hora de eu tentar a vez.

GLAS

Felicidades para você, hem Randall.

*(RANDALL ruma para a porta, abre a porta, permanece no vão olhando a rua, de costas para GLAS e ROSIE.)*

RANDALL

É, meu irmão, essa paisagem aí fora não me agrada nada.

*(ROSIE vira o rosto.)*

GLAS

Talvez da próxima... Randall... talvez da próxima, um lugar calmo...

*(Silêncio. GLAS apanha uma vela da caixa que ainda se encontra em cima do balcão, resto do seu inventário interrompido. Segura a vela na mão por um instante e depois riscas um fósforo e acende o pavio. Deixa pingar umas gotas de cêra no tópo do balcão e firma a vela. Contempla a chama. Os três estão agora de costas um para o outro.)*

O PANO DESCE